



Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Unidade de Educação à Distância
Centro de Educação - CE
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia - Modalidade Educação a Distância



**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA: A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO TRILHAS
DA NATUREZA NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS - PB**

KARLLA TATHIANA DA SILVA OLIVEIRA

João Pessoa - PB

2013

KARLLA TATHIANA DA SILVA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA: A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO TRILHAS
DA NATUREZA NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS - PB**

Monografia apresentada à Universidade
Federal da Paraíba- UFPB, como parte
dos requisitos para a obtenção do grau de
Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof. M^a. Giovanna Barroca de Moura

João Pessoa - PB

2013

O48i *Oliveira, Karlla Tathiana da Silva.*
 A importância da leitura: a implantação do
 Projeto Trilhas da Natureza no município de
 Queimadas-PB / Karlla Tathiana da Silva Oliveira.--
 João Pessoa, 2013.
 50f.
 Orientadora: Giovanna Barroca de Moura
 Monografia (Graduação) – UFPB
 1. Pedagogia. 2. Leitura. 3. Leitores. 4. Criança.

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA: PROJETO TRILHAS DA NATUREZA EM
QUEIMADAS - PB**

Monografia apresentada ao Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba - UFPB, como requisito
obrigatório para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. M^a. Giovanna Barroca de Moura (Orientadora)

Prof. _____

Convidado

João Pessoa - PB

2013

Dedico este trabalho a todos os professores que enfrentaram a jornada de fazer um curso a distância e que vivenciaram as dificuldades, os desafios e as novas aprendizagens desta modalidade. Que os preconceitos sejam varridos e que a nossa educação tenha a grata contribuição desta modalidade de ensino que, aparentemente, parece ser tão artificial e solitária, mas que na verdade é profunda e instigante aproximando as pessoas em um sentimento melhor: o desejo por uma educação cada vez melhor.

AGRADECIMENTOS

Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém. Romanos 11: 33-36

A Deus, fonte de toda sabedoria.

Ao meu esposo, a minha mãe, minhas irmãs e amigos pelo incentivo que me deram nesta jornada, pelo apoio nos momentos difíceis e carinho em todos eles.

As tutoras presenciais que estiveram sempre ao dispor e sempre nos incentivaram a não desistir.

Às colegas de curso pela ajuda sempre que necessária.

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram para esta conquista.

Como a leitura, a aula é uma obra comum e,
assim, aqueles que a escutam são tão
importantes quanto aquele que lhes fala.

Jorge Luis Borges

RESUMO

Através da leitura podemos formar e desenvolver indivíduos críticos, incentivados a se sentirem um ser ativo, capaz de interagir, interrogar, opinar e participar de decisões que interferem em sua vida estudantil, construindo saberes, atitudes e valores que tornem o estudante mais solidário, crítico, ético e participativo; consequentemente, a leitura prepara cidadãos com mais consciência política e social. Este trabalho é um relato de experiência da implantação e desenvolvimento do projeto de incentivo a leitura do Instituto Natura em parceria com o Ministério da Educação (MEC) intitulado Trilhas da Natura. O trabalho tem como objetivo enfatizar a importância da leitura nos primeiros anos da criança – neste caso, na escola – o que não significa que em casa ela não possa ocorrer. Onde quer que estejamos, que o livro seja companheiro constante e amigo indispensável.

PALAVRAS-CHAVE: Importância da leitura, leitores, criança.

ABSTRACT

Through reading we can train and develop critical individuals encouraged to feel themselves as active beings, able to interact, question, provide feedback and participate of decisions that affect their school life, by building knowledge, attitudes and values which make the student more sympathetic, critical, ethical and participatory. Hence reading prepares citizens with more political and social consciousness. This monograph reports the experience of the establishment and development of reading encouragement project of Natura Institute, in partnership with the Ministério da Educação - MEC [Ministry of Education], whose title is Trilhas da Natura [Traces of Natura]. The aim of this work is to focus on the importance of reading in the early years of the child, in this case, at the school. But this does not mean that at home the same cannot be done. Wherever we are, we hope that the book will be an indispensable friend and constant companion.

KEYWORDS: Importance of reading, readers, child.

LISTA DE SIGLAS

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira

MEC – Ministério da Educação

CEDAC – Comunidade Educativa

UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

CONSED – Conselho Nacional dos Secretários de Educação

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	13
2.1 A importância da leitura e o incentivo da família	15
2.2 A importância da leitura no contexto escolar	17
2.3 A importância do professor na formação de leitores	21
3 CONHECENDO O PROJETO TRILHAS DA NATURA	25
3.1 Implantação do projeto na cidade de Queimadas – PB	29
3.2 Oficinas com coordenadores pedagógicos e professores	31
4 METODOLOGIA.....	38
4.1 Caracterização da Pesquisa	38
4.2 População e amostra.....	38
4.3 Instrumento e procedimento para coleta de dados	38
4.4 Local da Pesquisa.....	40
4.5 Procedimentos de coleta e análise de dados	40
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
5.1 Uma experiência marcante	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	60

1 INTRODUÇÃO

A leitura é algo encantador. Desde a mais tenra idade até os cabelos brancos ela faz a diferença na vida de quem a conhece e pratica, levando-os a outros lugares, outros ambientes, faz conhecer novas pessoas e situações, além de aguçar a própria imaginação e vida. Quanto mais cedo ela penetra a vida de alguém, mais cedo também se torna aquele amigo inseparável e de todos os momentos. Ler leva a momentos de profunda emoção, satisfação e encantamento. Além disso, através da leitura pode-se formar e desenvolver indivíduos críticos, incentivados a se sentirem ativos, capazes de interagir, interrogar, opinar e participar de decisões que interferem em sua vida estudantil, construindo conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo, e consequentemente serão no futuro cidadãos com mais consciência política e social.

Para dar início a construção do hábito de ler é preciso experimentar e aprovar a leitura. Porém, para que isso ocorra, o ato de ler deve ser espontâneo e não encarado como uma obrigação. Precisa ser inserido na vida da pessoa ainda quando criança. É muito importante que a leitura esteja presente desde cedo na vida das crianças, pois os benefícios são visíveis, assim como demonstram vários estudos, como afirma Silveira (2010):

Pesquisas têm demonstrado que quanto mais cedo as crianças tem contato com os livros e recebem estímulo de leituras desses materiais, mais chances têm de favorecer a sua aprendizagem e fácil interação com a leitura e a escrita, de tornarem-se leitoras. (p. 23).

Para que isto aconteça não se pode pensar em ensino de qualidade sem que a escola tenha um bom projeto de leitura, tanto para a própria escola quanto para a comunidade como um todo, no qual as dificuldades dos alunos, com relação à leitura, devem ser trabalhadas de maneira interdisciplinar, visto que o aluno se utiliza da leitura em todas as matérias proporcionadas no currículo escolar.

Segundo Roberta Bencini (2007) “o principal objetivo de qualquer atividade ou projeto de leitura é justamente desenvolver esse comportamento leitor: fazer com que os

estudantes se tornem leitores autônomos e busquem novos livros, só pela curtição de viajar em suas páginas” (Revista Escola Nova, 2007, p.31).

É por acreditar verdadeiramente nestas palavras que optou-se por fazer um trabalho voltado para a importância da leitura, um trabalho que contemple experiências de leituras que marcaram a vida de indivíduos e fizeram do livro um objeto de encantamento dentro e fora da sala de aula. Pessoas que se apaixonaram pela leitura e por proporcionar este sentimento a seus alunos. Como diz Silveira (2010), é de pessoas assim que precisamos, pois,

Para ampliar as possibilidades de leitura das crianças, faz-se necessária a presença de adultos envolvidos emocionalmente com a leitura, pessoas que tenham paixão por ler, por livros. É um fato que o livro, na estante, é somente um objeto. O seu valor literário é dado pelo leitor. Na estante, o livro, por vezes, se esconde. Entre outros livros, aquele, muitas vezes tão bonito, interessante que poderia envolver tantos leitores, permanece silencioso e desconhecido por falta de quem o conduza até a mão do leitor (p. 25).

Este trabalho, portanto, surge a partir de uma experiência ocorrida no município de Queimadas - PB no ano de 2012. O município de Queimadas, foi contemplado com o Projeto Trilhas da Natureza, um projeto destinado ao fomento da leitura e a formação de leitores, uma parceria do Instituto Natura e do MEC. Ao todo foram contempladas 54 escolas nas quais o trabalho deveria ser feito com as turmas do primeiro ano em diante, mas no município decidiu-se trabalhar também com a Educação Infantil.

A princípio pode-se pensar: mais um projeto daqueles que vem trazer mais trabalho para o professor, mais cobrança dos orientadores, mais atividades para complicar ainda mais o dia a dia do professor. É, poderia realmente ser assim, mas e, se ao contrário, pudesse ser diferente e trazer uma nova realidade para aquelas escolas, seus alunos e professores? Será que este projeto, em meio a tantos outros, poderia surtir um novo ânimo para os envolvidos e dar resultados positivos? Afinal, como diz Bamberger (2011),

[...] leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da

linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. (p. 11).

A partir dos relatórios escritos feitos pelos professores como atividade de cada capacitação contendo suas experiências antes e depois da implantação do projeto em suas salas de aulas é o que se busca descobrir nesta pesquisa: Que real diferença fez o projeto para esses atores da educação? Como se desenvolveu o projeto, qual a reação dos alunos, como a rotina mudou, se mudou e se a mudança foi positiva. Todos esses aspectos serão os pontos de partida para a pesquisa, que visa perceber se e como a leitura faz a diferença na vida das crianças que tem contato com ela desde cedo, dentro e fora da escola, além de descrever como é uma rotina de uma sala de aula onde o hábito da leitura é uma constante.

Diante deste panorama é que surge este trabalho, tendo como objetivo geral a análise e reflexão sobre a aplicação do projeto Trilhas da Natura na cidade de Queimadas, pelo menos em sua fase inicial, posto que os dados a que tivemos acesso constam apenas desta etapa, buscando assim perceber como a leitura fez a diferença para professores, alunos e escolas envolvidas com a proposta, atentando assim, para a real importância da leitura no cotidiano escolar.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura é como uma porta que se abre para o mundo. Não apenas o mundo em que se vive, muito mais que isto, mundos aos quais os autores nos transportam em suas histórias. Lê-se para sonhar, para viajar em outras realidades, as quais alimentam nossas almas. Lê-se para se informar sobre os mais variados aspectos da vida, desde as simples receitas de bolo, passando pelas notícias cotidianas, chegando a assuntos sobre economia e história universal.

A leitura está em todo lugar: no creme dental, nas placas de trânsito, no pote de margarina sobre a mesa do café da manhã, nos jornais escritos vistos nas bancas de jornal, nos outdoors espalhados pelas ruas de forma a atrair todos os olhares. Como afirma Paulo Freire (1989): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Porém, apesar dessa intensa interação com a leitura de mundo, poucos ainda exercem significativamente um real relacionamento com a leitura e a escrita.

São vários os fatores que levam a esta constatação. O Brasil não é um dos países mais leitores do mundo. Dados do Projeto Trilhas da Natura (2008) apontam que a média de livros lidos por ano em nosso país não chega a 4, sendo de 3,7. Comparado à Espanha, por exemplo, em que a média é de 11 livros por ano vemos que ainda temos um longo caminho a percorrer. Podemos elencar vários fatores que explicam este panorama. O Primeiro fator: o índice de analfabetismo e de analfabetos funcionais no país é muito grande. Ler não significa apenas decodificar o código alfabético. É preciso entender o que se lê, refletir e ressignificar aquelas palavras. É o que chamamos de letramento, ou seja, fazer o uso social da leitura, proporcionando cidadania para quem participa do processo, pois como afirma Molinari (2011):

Analizando a importância da leitura sobre o aspecto social, percebemos que a competência leitora é a condição primordial para que o indivíduo consiga se estabelecer socialmente de forma ativa no atual contexto. Considerando ainda que a aprendizagem da leitura proporciona a formação integral do sujeito, uma vez que a leitura vai além do texto lido, ou seja, o leitor passa a ter um papel atuante em a seu grupo social. (p. 12)

Assim, quão grande importância tem a leitura para a formação integral do indivíduo. O Segundo fator é o acesso à literatura que ainda é um problema no Brasil. Os Livros são caros e a grande maioria da população não pode adquiri-los. Mesmo

aquela parcela que pode usufruir da aquisição reclama dos preços praticados pelo mercado editorial. Terceiro: a grande maioria das famílias brasileiras não tem livros em casa e, por conseguinte os membros da família não leem para si nem para os demais, não havendo contato nem estímulo para a leitura no ambiente familiar, o que é uma pena, pois como afirma Gonçalves (2013), “a influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo” (p. 12). Assim, muitos leitores deixam de ser formados no lar pela falta de acesso a livros e pela falta de incentivo ou motivação.

O último fator seria o acesso ao livro e a leitura na escola. O Governo Federal tem feito esforços para que as escolas tenham um acervo, mesmo que mínimo em alguns casos, mas que tenha livros para seus alunos. Porém, o ambiente escolar suscita várias situações complicadoras que não permitem este acesso. Em muitos casos os livros chegam e ficam guardados nos armários, os alunos e professores nem tomam conhecimento sobre eles. Quando há bibliotecas nas escolas, o que não é a realidade na maioria das escolas pelo menos do município em questão neste trabalho, Queimadas - PB, as bibliotecas são vistas como lugares mornos, sem motivação, onde não se faz nem produz nada, ou até mesmo lugar de detenção para os alunos mais peraltas. Já se ouviu até falar de casos em que a leitura era usada como forma de “castigo” para aqueles alunos mais indisciplinados que não deixam o professor dar sua aula em paz.

Ainda sobre o ambiente escolar entramos no mérito dos professores. É tácito que para a formação de leitores é preciso que haja um primeiro leitor, aquele que seja o exemplo, que incentive, que transmita a fascinação que aquelas páginas possuem, que tratem o livro com carinho e respeito que ele merece. Dessa forma, na escola, esse é um papel especialmente desenvolvido pelo professor, ou pelo menos deveria ser. Muitas das crianças só vão ter contato com a leitura, com os livros na escola, e é importante que encontrem um ambiente que proporcione o fomento para isto. Como fala Gonçalves (2013), “os professores têm em suas mãos uma preciosa ferramenta que pode possibilitar o desenvolvimento intelectual e pessoal de seus alunos” (p. 15). Cada professor deveria ter isto em mente, mas em muitos, muitos casos a realidade é bem diferente.

Diante dessa discussão, do encantamento e das dificuldades, fica a grande questão: Vale à pena ainda continuar com essa luta, ou seja, incentivar a leitura, ler para alguém, seja ele criança, adulto ou ancião? Sim! Ler é um dos melhores prazeres que a vida proporciona. Sentir o que o outro escreve faz quem lê se unir a ele. Ressignificar

aquelas palavras faz de quem lê também escritor. A leitura torna as pessoas mais sábias, porém humildes, pois ela ensina a compartilhar como fez primeiro o autor que se deixou ver nas páginas de seu livro.

2.1 A importância da leitura e o incentivo da família

A infância é um período de grandes descobertas e é na família onde essas primeiras ações acontecem. A priori tudo se aprende nela: falar, andar, conversar, se alimentar, cuidar de si, ter um sentimento de pertencimento, ter um nome e começar a formar a personalidade e o caráter, além de tantos e outros diversos conceitos, hábitos e sentimentos. A família é o primeiro mundo do ser. Tudo gira em torno daquelas pessoas que cuidam e assistem as crianças nos mais diferentes cuidados. Assim, muito do que se é e o que se apresenta para o mundo ao redor foi produzido no convívio familiar e isto é levado até os últimos anos de vida.

Diante disso, vê-se a importância que a família tem na formação de vários hábitos nas crianças e entre eles o hábito da leitura. Pais que leem e que leem para seus filhos, contam histórias, oportunizam a literatura para seus filhos estão abrindo uma porta para um universo encantador e variado que acompanhará seus filhos até a escola e depois dela, fazendo deles amantes da leitura, crianças com a imaginação e aspectos de sua inteligência aguçados de forma especial e dinâmica. Como afirma Bamberger (1987), “o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora” (p. 92). Por isso é tão importante que desde cedo os pais já oportunizem para seus filhos terem livros a seu dispor, tornando-os objetos comuns nos lares.

Ainda sobre este aspecto Beltran (2005) comenta que “vale a pena separar uma horinha por semana – meia horinha, que seja – para sentar-se com a criança, num ambiente agradável, para ler ou contar histórias gostosas para ela” (p. 50-51). Dessa forma a criança desenvolverá a criatividade, a imaginação, a oralidade e a concentração de forma prazerosa e construtiva, tomará gosto pelos livros por causa do exemplo dos pais em ler para elas. Sabemos também que quanto mais cedo a criança tem o contato com o material literário, melhor será. A esse respeito Silveira (2010) comenta:

As evidências têm demonstrado que quanto mais cedo é iniciada a motivação para a leitura, mais fácil torna-se desenvolver o gosto por ler e, na melhor das hipóteses, construir o leitor a cada texto lido, seja em livro, jornal, revistas, folheto de cordel, computador (internet) ou qualquer suporte textual... Atividades em que as crianças manuseiam os livros, lendo-os com o auxílio do adulto ou mesmo sozinhas, colaboram com a construção do hábito de ler, do gosto em conviver com os livros. (p. 32)

É importante ressaltar que a faixa etária da criança seja respeitada, começando com histórias curtas, pequenos livros, e prosseguindo com histórias mais longas, que demandem mais atenção, de acordo com seu desenvolvimento intelectual e físico, ou seja, quando for ficando maior. Corroborando com isto Beltran (2005) ainda afirma que “os pais devem ir acompanhando o gosto dos filhos no sentido de colocar ao seu dispor leituras adequadas a sua idade” (p. 60). Enquanto ainda pequena a leitura deve ser para ela uma atração, tendo o lúdico como arcabouço para isto, algo que é tão comum a todas elas. Por isso Silveira (2010) comenta que “o livro que mais se aproxima do brinquedo favorece os primeiros contatos das crianças com esse universo da leitura. A partir dessa concepção de livro-brinquedo, a leitura é percebida como uma atividade prazerosa” (p. 34-35).

Um aspecto muito importante enfatizado por Beltran (2005) que está ligado à leitura, especialmente em casa é o contar histórias. O autor afirma que:

O hábito de contar histórias é uma das mais antigas tradições praticadas em família ou nas pequenas comunidades. Porém, ainda é essencial e insubstituível para o desenvolvimento emocional e a aquisição de conhecimento da criança acerca de sua própria cultura. (p. 56)

Sobre este assunto, e como uma entusiasta da arte de narrar histórias desde as crianças até aos mais velhos, Coelho (1999) traça um lindo cenário a este respeito que proporciona uma viagem no tempo:

Perde-se na noite dos tempos – ou seria madrugada ? – a origem da arte de narrar. Fico a pensar no homem primitivo, à entrada da caverna, noite de luar, fogueira acesa para aquecer o corpo. De que falariam entre si? Da faina do dia, caçadas, peixes que pescaram, chuva, sol, contendas, troféus, estrelas distantes que talvez fossem deuses, lendas contadas pelos antepassados. Certamente esse homem primitivo fazia silêncio para ouvir aquele que melhor contasse uma história e haveria de ser o que melhor a revestisse de detalhes, sem fugir ao essencial, o que tivesse mais dons de graça, fantasia, aquele

que contasse com emoção – como se estivesse vendo o que sua própria fala evocava na imaginação dos companheiros... (p. 8).

É tão humano o falar, o contar, o compartilhar histórias, sejam elas engraçadas, de curiosidade, de revelação, mas também de tristeza, medo, tensão, enfim, faz parte do ser humano esta espontaneidade em contar. Então por que não exercitar este dom em e com as crianças ainda em nos lares? Quanto prazer e vitalidade serão passados para elas de forma marcante e especial.

Se desde cedo, no lar, os pais incentivam e são também leitores, seus filhos darão um salto importante em sua formação intelectual, não só no aspecto do aprendizado, mas especialmente no que tange a criatividade, expressão, conhecimento de mundo. Tais crianças terão o prazer de conhecer muito cedo e tornar lugar comum em suas vidas o universo da leitura, tornando-se leitores mais ávidos e apaixonados pelos livros. Além disso, será de grande ajuda quando as crianças ingressarem na fase escolar, pois o contato com os livros não será uma surpresa, mas acontecerá naturalmente, abrindo caminho para outras aprendizagens no âmbito escolar.

Sabe-se, porém, que esta é a realidade da minoria dos lares do país. A maioria das famílias brasileiras não tem acesso à literatura em suas casas, muitos dos membros familiares sequer sabem ler ou são analfabetos funcionais, ou se tem aqueles que sabem estão desestimulados para o ato da leitura e repassam esta posição para os pequenos que convivem com eles. Para alguns, ler é mesmo coisa boba, não dão importância para isto, sendo-lhes mais interessante qualquer outra coisa que não seja ler. Consideram o ato chato e enfadonho.

Essa é uma realidade verdadeira. Não há como negar. Se não há acesso em casa ou se o acesso não é considerado como importante contribuição para a formação pessoal e social de todos, passa-se a outro âmbito que é responsável por apresentar outro panorama e fomentar o hábito nas crianças: a escola. É o que consta a seguir de forma mais detalhada para entender-se o papel preponderante que a escola desempenha na formação de leitores em no país.

2.2 A importância da leitura no contexto escolar

Para muitas crianças a escola é o primeiro ambiente que lhes proporciona o contato com os livros, daí a importância dela desempenhar bem este papel de

apresentadora do universo letrado para as crianças. É importante salientar que não se fala apenas de leitura pelo simples fato de ler, pois a leitura não é passiva, ela é algo socialmente elaborado que visa contribuir para a formação intelectual e social do indivíduo, além de proporcionar-lhe uma atuação cidadã na sociedade em que está inserido. Dessa forma argumenta Molinari (2011) que,

...é fundamental que a leitura trabalhada na escola não se restrinja a um instrumento de aquisição do código, mas sim, um meio pelo qual o indivíduo possa tê-lo como uma ferramenta que o capacite a analisar as questões implícitas e explícitas de seu cotidiano de forma consciente. (p. 19).

É importante também salientar que a escola esteja ciente de quem são seus frequentadores, seus alunos, a comunidade em que está inserida, de forma que seja um ambiente acolhedor e desmistificador de determinados conceitos, especialmente aqueles excludentes que podem ser mantidos e até estimulados por determinados tipos de leitura que possam povoar os acervos de nossas escolas. A esse respeito Pietri (2009) afirma:

As práticas de leitura realizadas nas escolas podem responder de modos diferentes e essa realidade: podem contribuir para a desigualdade, em função do valor dos materiais escritos disponibilizados, ou dos modos como esses materiais são oferecidos aos alunos; ou podem contribuir para diminuir essa desigualdade, ao oferecer aos alunos a possibilidade de terem acesso aos materiais escritos valorizados socialmente, e desenvolverem, com base nestes materiais, as práticas sociais consideradas legítimas em uma sociedade letrada. (p. 12).

É muito importante para isto que a escola seja um ambiente voltado para sua comunidade, esteja interessada em suas demandas, pois estas são as mesmas de seus alunos por serem eles seus frequentadores. Assim, a escola tem papel fundamental na legitimação e demanda de certos papéis sociais já refutados pela sociedade, tais como machismo; abuso seja ele moral, sexual, verbal; discriminação racial; legitimação da pobreza relacionada a não aprendizagem, entre outros tantos aspectos que um dia a escola reproduziu, mas que se espera hoje, não fazerem parte de suas práticas, muito menos da literatura que disponibiliza para seus alunos.

É importante que a escola também acompanhe o desenrolar de alguns aspectos sociais que são bastante importantes, tais como a globalização e os avanços na comunicação, especialmente aqueles que dizem respeito à informática. Por isso, é

importante que, para instigar a leitura, para termos leitores interessados e bem informados, é importante que a literatura oferecida também contemple este aspecto, ou seja, que dialogue com estes aspectos sociais. É bobagem pensar que nossas crianças, por mais carentes que sejam, não conhecem o computador, e não se comunicam pelas redes sociais. Este é um fato. Elas são nativas digitais, que mais cedo ou mais tarde, se deparam com estas ferramentas, e que por mais incrível que possa parecer, interagem muito bem com elas. A internet é uma interface importante e constante na vida escolar e fora dela também, portanto, não pode ficar de fora de nossos diálogos e leituras para as crianças. Sobre este aspecto Molinari (2011) comenta:

Nos dias atuais, é visível que vivemos num contexto globalizado, marcado pelos avanços tecnológicos e pelos meios de comunicação, no qual as crianças têm um grande acesso ao conhecimento que é proporcionado a elas pelos diferentes canais transmissores. Assim, a leitura trabalhada na escola para que seja atrativa, deve ser realizada de forma significativa aos alunos, sendo prazerosa e estimulante, e mais importante ainda, é que os textos trabalhados na escola estejam condizendo com a realidade deles, propiciando deste modo, sua formação enquanto leitores. (p. 15)

Evidentemente tais aspectos devem ser explanados e explorados levando-se em consideração a faixa etária das crianças e seu conhecimento de mundo, o que será considerado mais profundamente adiante neste trabalho ao falarmos do papel do professor no processo de formação de leitores. Diante disso, fica evidente que a escola deve estar sempre em um movimento constante de busca e significação do que se passa na sociedade, pois seus alunos estão antenados com o que se passa ao seu redor, trazendo tais questões cotidianamente para a sala de aula, e muitas vezes, recebendo de volta apenas o eco de suas próprias palavras, de modo que a escola não se preparou para tais demandas.

Sabemos que nem sempre é fácil para a escola atender a todas as demandas que lhe advém. Referindo-se a formação de leitores e a toda estrutura que isto requer, seria muito interessante e mesmo imprescindível, que toda escola tivesse sua biblioteca e que cada sala de aula tivesse seu acervo sempre exposto e à mão das crianças, tornando-se objeto comum em sala de aula. Evidentemente muitas, muitas de nossas escolas estão fora dessa realidade, porém cabe a toda a sociedade cobrar dos poderes públicos o mínimo de interesse por nossas escolas e a viabilização das bibliotecas.

Algumas iniciativas do Governo Federal e dos municípios, além de organizações privadas vêm sendo tomadas. O primeiro vem mandando vários livros para as escolas o que as possibilita formar um pequeno acervo. O problema é que na grande maioria dos casos não há um local apropriado, uma biblioteca, para alojar de forma eficiente esses livros, muito menos o profissional qualificado para este trabalho, o bibliotecário.

Iniciativas privadas a exemplo do projeto Trilhas da Natura tem enviado para as escolas um pequeno acervo, porém o que ocorre é a falta de lugar para colocar os livros, além de ser mandado um acervo muito pequeno, 22 livros apenas para toda a escola. Outras instituições como o SESI tem implantado as Indústrias do Conhecimento, locais lindos que comportam biblioteca, DVDteca, Gibiteca, acesso a internet, jogos educativos e música. A maioria delas localizadas em empresas e outras nas praças de algumas cidades. Dessa forma se está tentando expandir o acesso ao livro. Apesar desses esforços ainda é grave o caso das escolas. Como afirmamos inicialmente, ela é, para muitos, o primeiro e único local de acesso aos livros e a leitura, mas quando não está bem estruturada, acaba frustrando as expectativas dos seus alunos, candidatos a leitores.

Outra questão preocupante nas escolas diz respeito ao acesso ao acervo, mas não da forma que abordamos acima – por falta do espaço da biblioteca – mas porque muitos dos diretores guardam o acervo na secretaria da escola e não disponibiliza para os seus professores, preferindo que os livros fofem dentro das estantes. Esta foi uma reclamação de alguns professores com os quais foi trabalhado o Projeto Trilhas da Natura. Em seus depoimentos quando das capacitações ao apresentarem seus dilemas na formação de leitores em suas escolas, argumentavam que o acervo estava guardado, trancado e que o acesso era nenhum. Os gestores precisam entender que os livros vêm para serem usados e não para figurarem em estantes ou em armários, todos muito bonitinhos, mas obsoletos, pois perderam sua razão de ser, já que livros sem leitores não passam de simples pedaços de papel que se deteriorarão com o tempo. Mais um desafio para a escola: disponibilizar o acesso aos livros. Conscientizar professores e alunos sobre os cuidados com o material e ter a coragem de dar, de deixar o canal para esta aprendizagem aberto, de forma que os livros cheguem aos usuários, que eles possam tocá-los, senti-los, cheirá-los, afaga-los, passear por suas páginas e viajar em suas histórias, dando vida aquelas páginas que antes eram apenas celulose, mas que ao ler-se transformam-se em pedaços de vida a se impregnar no leitor.

Evidentemente para que se tenha êxito em um trabalho tão encantador, mas árduo, é preciso que toda escola esteja envolvida. É interessante que todos os educadores, desde a pessoa que faz a comida, o vigia, professores e comunidade participem de uma gestão democrática e aberta. Como comenta Silveira (2010), formar leitores não é algo de uma pessoa só na escola, mas,

Uma escola que elege a formação dos alunos como leitores como prioridade, não só o professor atua em sala de aula como incentivador do ato de ler. Toda escola, incluindo a direção, o corpo técnico, professores e outros componentes curriculares, pessoas da comunidade, famosas ou não, além dos pais dos alunos podem participar e se engajar em projetos de leitura. (p. 33)

É um trabalho conjunto, que por vezes é mesmo difícil de começar, mas totalmente possível, pois se vê em muitas comunidades esta articulação dando certo e revelando resultados positivos, despertando alegria, entusiasmo, mudança de hábito, conhecimento e saber.

2.3 A importância do professor na formação de leitores

Não se pode querer dar o que não tem, já diz o ditado popular. Assim é o professor na importante missão de formar leitores. Ele precisa, antes de tudo, ser leitor, precisa indubitavelmente gostar de ler, precisa passar para seus alunos sua paixão pelos livros de forma que eles fiquem convencidos e contagiados por aquela verdade. Silveira (2010) comenta este aspecto nos seguintes termos:

O gosto literário do adulto funciona como um caminho para incentivar a criança em torno daquele universo de textos. Um professor leitor age no sentido de incentivar os alunos a também serem leitores, a verem o livro como um amigo, a buscarem a leitura para aprender, divertir-se, informar-se, a gostarem de ler. O exemplo de leitor do adulto, no caso, professor, funciona como motivador do ato de ler nos seus ouvintes. (p. 34).

Assim, é importante que a prática da leitura já seja uma vivência na vida e na prática escolar do professor, só assim a escola como um todo pode se dispor a promover e incentivar projetos voltados para a leitura, já que o agente de intervenção, o professor, está disposto a repartir a paixão que cultivou pelos livros, e pode-se mesmo garantir que

quem se apaixona pelos livros não vive esta paixão sozinho, mas quer reparti-la e vê-la crescer de forma exponencial. Dessa maneira, o professor é peça chave na formação de leitores.

Entretanto, é importante que o professor atente para alguns aspectos importantes na prática da leitura que devem fazer parte da rotina de ler para outros, inclusive com crianças pequenas. Primeiramente é importante que a leitura seja algo diário. É importante que este aluno, que esta criança tenha acesso ao livro, à leitura cotidianamente, pois só assim se forma o hábito da leitura. Se ela se torna esporádica não há como adquirir a frequência, o hábito, e, por conseguinte, o gosto pela leitura. É como alimentar-se daquelas palavras. Todos os dias saboreia-se algo diferente e vai-se acostumando com aqueles sabores, de forma que se chegue a um momento em que se sinta falta daqueles sabores e que não se possa passar mais um dia sequer sem eles. Nas palavras de Silveira (2010):

Para que alguém adquira um hábito, faz-se necessária a repetição da ação. Com o hábito de ler acontece a mesma forma. Exige que sejam criadas oportunidades de leitura, com frequência, para que se obtenha um leitor, e mais frequência ainda para que se consiga formar um leitor maduro e competente. (p. 33).

Assim, é muito importante ler todos os dias. A leitura deve fazer parte da rotina diária da sala de aula. Este é um dos pilares do projeto Trilhas da Natura, ou seja, lutar para que se tenha leitura todos os dias nas escolas, sejam elas lidas pelos professores, pelos alunos, intercâmbio entre turmas, narradas por áudios, ou mesmo cantadas, enfim, uma infinidade de formas de ler que devem ser contempladas na escola e que são fomentadas pelo projeto através de seus Cadernos de Estudos e orientações dadas pelos Formadores Locais e Escolares.

Sabemos que tal prática muitas vezes não é feita em sala de aula por muitos fatores, dentre os quais podemos destacar: crer que a leitura é perda de tempo e que dar o conteúdo é muito mais importante; incluir a leitura apenas como arcabouço para a introdução ou o trabalho com algum tema, deixando de lado a leitura deleite, por prazer, ler por ler para assim adquirir o hábito e o gosto; ter a leitura como um “castigo”, ou seja, o garoto que não se comportou vai ler o livro para ficar quieto; fazer a leitura sem significados, isto é, não buscar junto aos que ouvem ou fazem a leitura o seu significado, fazendo relações com o contexto em questão, com a vida da escola, dos alunos, da comunidade, levando em consideração o que as crianças pensam ou sabem

sobre aquele texto. Fazer o texto significativo é muito importante, é como dar vida a ele, é interagir com ele, pois o texto só tem valor quando lido, interrogado, admirado, pois do contrário são apenas palavras vazias guardadas em uma estante. Como diz um trecho do caderno de estudos da formação continuada Pró Letramento (2008):

Os estudos atuais sobre leitura mostram algumas descobertas interessantes a respeito do assunto e apontam para alguns caminhos. Você já deve ter ouvido dizer que o significado de um texto é construído pelo leitor, a partir da ativação de seus conhecimentos prévios, para interpretar o que está escrito. Quando lemos um texto, é importante atribuímos um significado a ele, relacionando os seus componentes com nossos entendimentos e sentimentos. Ou seja, o texto só faz sentido quando ele se articula com as informações que o leitor possui. Assim, ler palavras é muito mais do que converter letras em sons, é atribuir significados às palavras para que possamos entender o mundo. (p. 28).

Outro aspecto muito importante além desses elencados até agora diz respeito à variedade dos textos oferecidos aos alunos respeitando suas faixas etárias, evitando assim cobrar muito de um aluno que ainda não apresenta maturidade para tal, ou do contrário, deixar passar ótimas oportunidades de aprofundar o aprendizado para alunos que já tenham certa maturidade para maior variedade e repertório de histórias em seus mais variados formatos. A esse respeito Coelho (1999), como entusiasta dessa prática que é, nos apresenta um quadro de faixa etária e gêneros textuais bastante interessante que pode ajudar o professor em sala de aula a escolher com mais propriedade e adequação a leitura para as respectivas idades das crianças que tem em suas mãos.

FAIXA ETÁRIA E INTERESSES DE LEITURA		
Pré-escolares	Até 3 anos: fase pré mágica	Histórias de bichinhos, brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados); Histórias de crianças;
	3 a 6 anos: fase mágica	Histórias de repetição e acumulação; Histórias de fadas;
		Histórias de crianças, animais e encantamento;

Escolares	7 anos	Aventuras do ambiente próximo: família, comunidade; Histórias de fadas;
	8 anos	Histórias de fadas com enredo mais elaborado; Histórias humorísticas;
	9 anos	Histórias de fadas; Histórias vinculadas à realidade;
	10 anos em diante	Aventuras, narrativas de viagens, explorações, invenções; Fábulas, mitos e lendas.

(Coelho, 1999, p.15)

Este quadro não se trata de uma regra, que as crianças, de acordo que vão crescendo, perdem completamente o gosto pelo que liam quando menores. Não. Este exemplo deve ser visto como um embasamento, como algo que pode ser seguido de forma flexível. É preciso entender que as crianças, ao passo que crescem, vão acumulando experiências de leitura. Começam das mais simples e curtas e vão passando às mais complexas. Assim, o exemplo serve apenas como ilustração, um caminho que o professor pode fazer uso dele ou não, de acordo com as demandas de sua sala de aula, podendo ficar livre para flexibilizá-lo como quiser, pois cada sala de aula é um mundo particular e exige do professor diversas posturas para cada momento.

O interessante é que o quadro apresenta diversos gêneros textuais que podem ser trabalhados pelos professores, pois em alguns casos corre-se o risco de o professor se achar repetitivo, mas que na verdade atende a demanda de determinada faixa etária. O quadro dá ideias do que se pode trabalhar, das nuances que podem circundar uma sala de aula desde as creches e pré-escolas, até as primeiras séries do Ensino Fundamental I. A partir das sugestões dadas por Coelho (1999), o professor pode ainda introduzir em sua sala outros gêneros textuais como as parlendas, os trava-línguas, o gibi, a literatura de cordel, as adivinhas, a história oral, histórias em áudio e vídeo, enfim, uma infinidade de possibilidade de leitura.

Arelada a essas ações, pode-se elencar também vários tipos de estratégias de leitura para que o ato de ler em sala de aula seja dinâmico e tenha sempre o elemento surpresa, como também dê a oportunidade de os alunos conhecerem e se identificarem com o modo de ler que mais gostam. Dentre muitos há o conto e o reconto (simplesmente encantador), as leituras coletivas ou em grupos, as leituras repetidas onde todos participam, as leituras silenciosas de textos verbais e não verbais, as rodas de leituras, as leituras compartilhadas, a colocação da música nas histórias, imaginar e elaborar histórias usando apenas a imaginação ou com objetos variados e desconexos, mas que se alinham na criação de histórias que geralmente são muito engraçadas, enfim, tantas possibilidades que vários professores tem feito em suas salas de aula e com isso tem alargado os horizontes de vários pequeninos que fixam seus olhos nos livros e parecem, que por alguns instantes, como dizia uma personagem de Cecília Meireles, parecem morar no livro. Isto é algo que os números não podem quantificar nem as estatísticas mensurar. Só a vida revela tal beleza escondida dentro de cada um que é relevada quando se encontra com um objeto tão simples, mas tão cheio de possibilidades, encantamento e sonhos que é o livro.

3 CONHECENDO O PROJETO TRILHAS DA NATURA

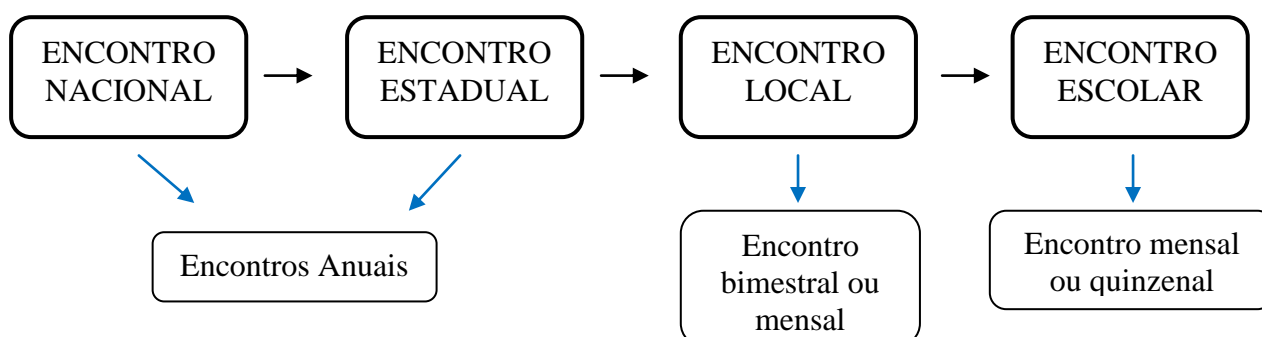
O caderno de apoio da Secretaria (p. 11), que faz parte do kit disponibilizado pelo Projeto Trilhas da Natura, traz uma pesquisa quantitativa realizada em 2007 e publicada em 2008 pelo IPL, baseada em 5.012 entrevistados que aponta dados importantes sobre a leitura no Brasil:

- 63% daqueles que não têm hábito de ler, nunca ou quase nunca, viam seus pais lendo em casa;
- 46% dos pais dos entrevistados não têm nenhuma instrução ou cursaram apenas até a 4ª série do Ensino Fundamental;
- 48% dos brasileiros não leram um livro nos últimos três meses;
- 45% não leram um livro sequer no último ano;
- 33% dizem não ter acesso a livros;
- 53% alegam não ter interesse na leitura;
- 42% afirmam ter dificuldades para ler e compreender os textos;
- Apenas 30% das escolas têm bibliotecas.

Diante destes números o Governo Federal tem buscado alternativas para reverter o quadro, das quais uma delas foi a parceria com o Instituto Natura para a elaboração do projeto Trilhas da Natura. Desde 1995, o Instituto Natura desenvolve o Programa Crer para Ver, que tem como objetivo contribuir para melhoria da qualidade da educação pública do Brasil. Assim, em 2011 firmou-se a parceria com o Ministério da Educação (MEC) e com a coordenação técnica da Comunidade Educativa CEDAC para criação do projeto *Trilhas da Natura* que tem como prioridade apoiar o trabalho docente no campo da leitura, escrita e oralidade com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, visando a alfabetização de toda criança até os oito anos de idade, assim como preconiza o PNAIC (Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), formação continuada para professores, recentemente implantada em grande parte dos municípios do país pelo Ministério da Educação.

Lançado em 2009 o projeto contemplou 310 escolas públicas municipais e semeou suas primeiras conquistas. Em 2011 o projeto estendeu-se a círculos maiores: o Trilhas passou a envolver 3.300 municípios, beneficiando aproximadamente 72 mil escolas, 140 mil professores e mais de 3 milhões de crianças brasileiras. O projeto funciona com a chamada Rede de Ancoragem Nacional, ou seja, uma organização que começa de um plano maior até chegar às escolas, com encontros anuais, bimestrais e mensais, assim como se pode ver na ilustração a seguir, que consta do caderno de apoio dos Formadores Locais (p. 3), que acompanha o kit disponibilizado pelo projeto:

Rede Nacional de Ancoragem:



Do Encontro Nacional participam a comunidade educativa CEDAC, o CONSED e a UMDIME que são os articuladores estaduais, além dos Docentes universitários que

são os Formadores Estaduais. Do Encontro Estadual participam os Formadores Estaduais e representantes da Secretaria de Educação que são os Formadores Locais. Do Encontro Local participam os Formadores Locais e os Diretores e Coordenadores de escolas que formam os Formadores Escolares. Por fim, do Encontro Escolar participam os Formadores Escolares e os Professores. Assim funciona a Rede de Ancoragem do projeto Trilhas da Natura. É uma corrente que deve caminhar junta interligada constantemente através de seus encontros como pode-se ver no quadro abaixo que ilustra as abordagens que cada encontro deve enfatizar:

ABORDAGENS DOS ENCONTROS DO PROJETO TRILHAS DA NATURA		
CONTEÚDO	INSTÂNCIA	FOCO/ABORDAGEM
As aprendizagens das crianças favorecidas pelo conjunto de materiais do Trilhas	Encontro Estadual	As concepções de ensino e de aprendizagem do conjunto de materiais do Trilhas e suas implicações na organização do currículo das redes de ensino
	Encontro Local	As concepções de ensino e de aprendizagem do conjunto de materiais do Trilhas e suas implicações na organização do currículo de turmas do 1º ano do Ensino Fundamental
	Encontro Escolar	As concepções de ensino e de aprendizagem do conjunto de materiais do Trilhas e suas implicações no planejamento de atividades para o 1º ano do Ensino Fundamental
As especificidades da rotina de turmas de crianças de 6 anos e o uso do conjunto de material do	Encontro Estadual	O papel das Secretarias de Educação para organização do tempo e do espaço escolar de modo a assegurar o uso do conjunto de materiais do Trilhas, considerando as especificidades da criança de 6 anos
	Encontro Local	A gestão das unidades escolares articulada às especificidades das

Trilhas		crianças de 6 anos e o uso do conjunto de materiais do Trilhas
	Encontro Escolar	Planejamento e distribuição das propostas do Trilhas na rotina da turma, considerando o conjunto do material e as especificidades do trabalho com crianças de 6 anos de idade

(Caderno de Apoio do Formador Estadual, vol. 2, p. 5)

Além dos encontros presenciais há também a possibilidade do contato virtual através do Portal Eletrônico, www.portaltrilhas.org.br, o qual funciona como redes sociais a exemplo do Facebook. Nele são colocadas experiências com o projeto, fóruns, artigos acadêmicos para pesquisas, dados e informações sobre o projeto, além de todo o material que foi enviado para as escolas pronto para ser baixado e copiado. É possível manter contato com várias pessoas de vários lugares do Brasil.

Um dos intuitos do projeto, além do incentivo à leitura, é a formação continuada dos professores inseridos no projeto. Para isto é enviado para as escolas contempladas um Kit de apoio contendo Trilhas para ler e escrever textos, Trilhas para abrir o apetite poético, Trilhas de jogos. Os conjuntos contêm materiais com fundamentação teórica, de orientação para os diretores e para os professores, livros de literatura infantil, jogos e cartelas de ilustrações. Além destes ainda temos o Caderno do diretor, o Caderno de estudos, Cadernos de orientações, Caderno Trilhas de jogos e Caderno de apresentação e ainda o acervo de livros de literatura infantil, cartelas de ilustrações e os jogos de linguagem. Vale salientar que em nossa análise não contemplaremos os jogos, pois estes não fizeram parte das oficinas oferecidas no princípio da implantação do projeto.

O acervo consiste dos seguintes livros:

LISTA DE LIVROS TRILHAS MEC	
Título	Editora
Brinque Book canta e dança	Brinque Book
Bruxa, Bruxa venha à minha festa	Brinque Book
Quem canta seus males espanta 1	Caramelo
Quem canta seus males espanta 2	Caramelo
Rei bigodeira e sua banheira	Ática

A casa sonolenta	Ática
Contos de Perrault	Ática
Quem quer brincar de pique esconde?	FTD
O grande rabanete	Moderna
Salada saladinha	Moderna
Uma girafa e tanto	Cosacnaif
Volta ao mundo em 52 histórias	Cia das letrinhas
A arca de Noé	Cia das letrinhas
O lobo e os sete cabritinhos	Callis
Cabritos, Cabritões	Callis
Fiz voar o meu chapéu	Saraiva
Pêssego, pêra, ameixa no pomar	Salamandra
Boi da cara preta	L&PM
O bicho folharal	ROCCO
A flauta do tatu	ROCCO

(www.portaltrilhas.org.br/biblioteca)

A partir desses subsídios, dos treinamentos para os formadores locais e destes para os formadores escolares com os professores pretende-se que o projeto avance nas escolas do país. O material é rico e simples de ser estudado e colocado em prática. Trata-se de mais um intento simples, mas plausível e importante de motivar gestores, coordenadores, professores, alunos e comunidade escolar para a leitura, de forma a concentrar esforços na formação de leitores para o nosso país.

3.1 Implantação do projeto na cidade de Queimadas – PB

Depois da contemplação do Trilhas o município deu início ao projeto com o treinamento dos Formadores Locais junto ao Instituto Natura. O treinamento ocorreu na cidade de João Pessoa tendo duração de vinte horas. Depois disto os Formadores Locais repassaram as informações para os Formadores Escolares, ou seja, os Gestores e os Coordenadores das Escolas. Isto se deu em três oficinas, nos meses de julho e agosto de 2012, nas quais se estudou e discutiu a viabilidade do projeto no município. Foram estudados os cadernos de apoio e traçadas algumas metas para motivar os vários professores envolvidos no processo, decidiu-se, inclusive que as turmas do Pré 2 das escolas e creches também fariam parte do projeto, antecipando-se assim a idade das crianças participantes, visando o estímulo a essa faixa etária, já que em algumas escolas

já se fazia isto e achou-se importante a inclusão destas crianças no projeto, já que uma série sucederia imediatamente a outra, facilitando assim o trabalho nas turmas de primeiro ano.

Após o estudo do Caderno dos Formadores Escolares, de traçar algumas pautas e discutir como seriam elaboradas as oficinas, os Formadores Locais juntamente com os Coordenadores das escolas decidiram-se então fazer uma oficina com os diretores das escolas envolvidas, visto sua importância no sucesso da implantação do projeto, já que o gestor é peça fundamental na democratização da aprendizagem na escola dentro de uma visão de gestão democrática. Ter o apoio dos diretores escolares para a execução do projeto seria primordial, tanto para os professores, alunos e para abrir as portas da escola para a comunidade. Esse é um dos objetivos do projeto, como fica claro no conteúdo do Caderno da Secretaria (parte do kit de apoio) como lemos a seguir:

Uma biblioteca e sala de leituras organizadas, com as portas abertas para as crianças e a comunidade, é outro quesito fundamental para atrair para a leitura. As famílias precisam ser convidadas para apreciar as produções dos alunos na escola e em casa e orientadas durante as reuniões sobre como podem introduzir a escrita e a leitura no cotidiano da criança. (p. 10).

Assim, foram convocados os diretores para, além de participarem da reunião de apresentação do projeto, levarem o kit do Trilhas para suas escolas e, se preferissem, já poderiam apresentá-los a seus professores ou esperarem para que a apresentação fosse feita pelos Coordenadores escolares na primeira oficina com os professores. Além disso, a reunião contou com a apresentação do programa e suas metas, focos e estratégias, retirada de dúvidas, e claro, apelo aos diretores no sentido de apoiar o projeto auxiliando os Coordenadores e estimulando seus professores na elaboração e prática das atividades do Trilhas da Natura, além de disponibilizar o material sem arquivá-lo nas estantes ou armários da escola, ficando assim inutilizado.

Foi uma reunião bastante profícua. A maioria dos diretores compareceu e gostou bastante da proposta do projeto. Tiraram suas dúvidas, se comprometeram a catalogar e cuidar do acervo além de disponibilizá-lo para os professores e os alunos. Deram exemplos de projetos similares que já haviam executado em suas escolas, mas também falaram de algumas dificuldades, especialmente no que se refere às paradas para as formações continuadas – exigência do projeto – algo que não estava acontecendo

excetuando os planejamentos do calendário do município. As escolas não estavam autorizadas a dispensar os alunos, mesmo que apenas em meio período, para planejar atividades, tudo deveria ser feito nos planejamentos municipais quando todas as escolas estavam juntas uma ou duas vezes por mês em um sábado. Esta questão foi bastante complicada. Como levar avante um projeto que tem como um de seus pilares a formação continuada?

Depois desta reunião a equipe de Coordenadores juntamente com os Formadores Locais conversou com os membros da Secretaria de Educação e apresentou a questão das paradas e sua importância para o êxito do projeto. Após idas e vindas ficou acordado que as oficinas seriam feitas para os prés e primeiros anos tanto de manhã como à tarde e os professores envolvidos seriam dispensados para participarem juntamente com seus auxiliares, já que as oficinas seriam feitas mensalmente, não atrapalhando o andamento das turmas em questão.

Ter tempo para planejar as atividades, planejar as estratégias é muito importante para os professores. Por isso é importante que a gestão municipal esteja ciente dessa condição. Educação não se faz de qualquer forma, mas com critério, informação e formação continuada, de forma que o professor tenha tempo livre na escola para estudar e se preparar cada vez melhor para a sua atuação pedagógica.

3.2 Oficinas com coordenadores pedagógicos e professores

O segundo passo na implantação do projeto Trilhas após a reunião com os diretores escolares e com os membros da Secretaria de Educação foi a elaboração de oficinas para os professores que estariam a cargo dos Formadores Escolares, isto é, os Coordenadores das escolas contempladas. Decidiu-se então elaborar três oficinas cada uma contemplando um aspecto do projeto como se tem no cronograma a seguir:

Projeto trilhas da Natura – Cronograma de Atividades - 2012		
Primeira Oficina: Apresentação do Programa		
SETEMBRO	HORÁRIO	TURMAS
26/09 (Manhã)	8H	Prés (rurais)
26/09 (tarde)	13H:30	Prés (urbanos)
27/09 (Manhã)	8H	Primeiros anos (rurais)
27/09 (tarde)	13H:30	Primeiros anos (urbanos)

Projeto trilhas da Natura – Cronograma de Atividades - 2012		
Segunda Oficina: Construção de Materiais		
SETEMBRO	HORÁRIO	TURMAS
23/10 (Manhã)	8H	Prés (rurais)
23/10 (tarde)	13H:30	Prés (urbanos)
24/10 (Manhã)	8H	Primeiros anos (rurais)
24/10 (tarde)	13H:30	Primeiros anos (urbanos)

Projeto trilhas da Natura – Cronograma de Atividades - 2012		
Terceira Oficina: Avaliação/Resultados/Relatórios		
SETEMBRO	HORÁRIO	TURMAS
13/11 (Manhã)	8H	Prés (rurais)
13/11 (tarde)	13H:30	Prés (urbanos)
14/11 (Manhã)	8H	Primeiros anos (rurais)
14/11 (tarde)	13H:30	Primeiros anos (urbanos)

Na primeira oficina foi feita a apresentação do Projeto, dos materiais e acervo, retirada de dúvidas e de um momento de estudo em grupo sobre os Cadernos de Estudos que acompanham os kits, além de uma atividade para casa: responder a uma ficha de acompanhamento sobre os hábitos de leitura em sala de aula que seria entregue aos coordenadores escolares e discutida no próximo encontro.

A resposta foi muito boa. A maioria dos professores correspondeu ao convite e compareceu a oficina, especialmente os professores da zona rural. Compareceram em massa e se demonstraram extremamente comprometidos com a proposta. Gostaram muito, se identificaram, deram ideias, se envolveram bastante, expondo como são suas rotinas nas escolas e como se dá a leitura nesse cotidiano. Percebeu-se que em todas as turmas que a leitura é feita, porém não cotidianamente, por isso esse foi o maior enfoque da oficina para este primeiro momento, atendendo a um requisito do projeto que é exatamente a leitura diária nas salas de aula, seja ela feita pelos professores, pelas crianças, por convidados e em seus diversos gêneros.

A esse respeito, sobre o incentivo da leitura desde cedo, uma professora fez um relato muito importante e pontual para esta análise. Em sua fala ela relatou que sua filha não gostava de ler e ela considerava que isto se devia a sua culpa, pois todas as vezes que sua filha lhe pedia que lesse ela dizia sempre que não, que deixasse para depois, que estava muito ocupada e acaba sempre não fazendo a leitura para sua filha. Assim, a criança foi perdendo o gosto pela leitura e hoje ela reconhece que falhou no incentivo, de modo que agora é sempre uma luta para que sua filha leia algum livro, por menor que seja.

Este relato foi muito importante para corroborar com a proposta trazida pelo projeto Trilhas da Natureza e com o que já abordamos anteriormente a respeito do estímulo dos pais no incentivo à leitura. Como é importante que a criança tenha o contato com os livros e que seja atendida em seu interesse pelos livros, pois do contrário poderemos ter a repetição de vários casos como o relatado acima por aquela professora que hoje lamenta e luta para reverter a situação, de forma que sempre que pode estimula sua filha a ler e faz leituras em sua sala de aula para seus alunos.

A segunda oficina enfocou o trabalho com o acervo literário que acompanha o kit. Nessa ocasião foram trabalhados alguns gêneros textuais trazidos por alguns livros a exemplo do que os professores poderiam fazer em suas salas de aula, além de outras instruções de como usar os livros. Os gêneros apresentados e estudados foram: bilhete, receita e convite a partir da leitura do livro *Pêssego, Pera, Ameixa no Pomar*. Fez-se uma primeira leitura e a partir de então foi feita a discussão das possibilidades de trabalho com aquele livro. Depois os professores foram instigados a construir convite, receitas, bilhetes e outros tipos de gêneros textuais diferentes dos que apareciam no livro. O trabalho foi feito em grupo e o resultado foram receitas diversas e divertidas, convites para as mais variadas festas, bilhetes variados. Foi um trabalho muito interessante e profícuo, especialmente com as turmas da zona rural que sempre vinham empolgados anunciando o que fizeram em suas salas de aula, suas propostas, suas novas maneiras de lidar com a leitura, enfim, muito interessados em promover o incentivo à leitura.

Nessa oficina também experiência do primeiro contato com o Trilhas desde a primeira oficina, pois já haveria passado cerca de um mês da primeira para a segunda oficina. Em seus relatos pudemos perceber que a leitura se tornou mais constante em suas salas de aula, que esses professores estavam fazendo o possível para promover a leitura cotidianamente, assim como enfocado na primeira oficina. Diante desse requisito foi trabalhada também a adequação da rotina diária para a inclusão do projeto. Nos estudos com os coordenadores foi estudado um modelo de rotina trazido pelo Trilhas. Evidentemente apenas a título de modelo, pois como o próprio projeto deixa claro em seus materiais de apoio, as diretrizes devem ser adequadas às realidades de cada município e escolas. O modelo proposto pelo Trilhas foi o seguinte:

EXEMPLO DE ROTINA DIÁRIA PROPOSTA PELO TRILHAS				
SEGUNDA	TREÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Roda/Chamada /Agenda do dia	Roda/Chamada /Agenda do dia	Roda/Chamada /Agenda do dia	Roda/Chamada /Agenda do dia	Roda/Chamada /Agenda do dia
Cantos de atividade: brincadeiras de cabeleireiro e mecânico		Jogos de linguagem – bichos malucos (coletivo)		Cantos de atividade: brincadeiras de casinha e mecânico
Merenda Recreio	Merenda Recreio	Merenda Recreio	Merenda Recreio	Merenda Recreio
Leitura pelo professor de conto: As três penas (parte 1)	Leitura pelo professor de notícia de jornal	Leitura pelo professor de conto: As três penas (parte2)	Leitura pelo professor de conto regional	Leitura pelo professor de conto: As três penas (parte 3)
Leitura e escrita de histórias com acumulação: atividade 3	Leitura e escrita com textos poéticos: atividade 2	Leitura e escrita de histórias com acumulação: atividade 4	Leitura e escrita com textos poéticos: parlendas: atividade 3	Leitura e escrita de histórias com acumulação: adivinhas
				Jogos com linguagem

(Trilhas. Caderno de Apoio: Formador Escolar 2, p. 14)

Assim, foi solicitado que os professores, em grupos, fizessem um esboço de suas rotinas em sala de aula – diárias, não semanais como proposto pelo projeto, pois não teria tempo hábil para isto. De acordo com o exposto por eles viram-se algumas diferenças em relação ao modelo proposto pelo projeto, a seguir:

Rotina 1	
Primeiro horário	Segundo horário
<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida: Organização das crianças e de seus materiais • Modelagem de animais • Rodinha de conversa, oração e música • Conversa sobre a leitura para entendimento do texto • Atividade 1: ilustração da história (expor em cartaz) • Higienização/merenda/recreação livre e direcionada 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 2: interpretar a história, escrever a quantidade de personagens da história • Tarefa para casa • Despedida com música e troca de carinho

Rotina 2	
Primeiro horário	Segundo horário
<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida: Organização das crianças e de seus materiais • Rodinha de conversa, música • Atividade 1: atividade referente ao conteúdo em questão • Higienização/merenda/recreio 	<ul style="list-style-type: none"> • Momento de calma: Leitura e discussão • Atividade 2: pode ser referente a história ou não (pode ser ainda a mesma do primeiro horário se não tiver dado tempo de terminar) • Tarefa para casa • Despedida

Rotina 3	
Primeiro horário	Segundo horário
<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida: boas vindas, oração • Rodinha de conversa sobre como eles estão e o que veremos hoje na aula • Atividade 1: dependendo do dia pode ser matérias diferentes (matemática, ou ciências, ou português) • Higienização/merenda/recreio 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 2: matéria diferente • Tarefa para casa • Leitura (quando tudo já está guardado reservamos um momento só para a leitura) • Despedida

Rotinas 4 e 5	
Rotina da creche (manhã)	Rotina da creche (tarde)
<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida: oração e música • Higienização para o café da manhã • Recreação • Volta para a sala - Roda de conversa, leitura • Atividade do dia • Banho • Preparação para o almoço <p>Esperar a mamãe para ir para casa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida: oração e música do abraço • Roda de conversa, leitura feita pelo professor (leitura deleite) • Higienização/Lanche • Atividade referente ao conteúdo que está sendo dado (explicação e execução) • Momento da brincadeira ou livre acesso ao livro (como queira a criança) • Higienização/jantar • Esperar a mamãe para ir para casa

Pode-se observar que as rotinas se diferenciam um pouco do exemplo do Trilhas por causa das particularidades das escolas, especialmente as creches, mas todas seguem mais ou menos o mesmo modelo, pois as coordenadoras das escolas já haviam

trabalhado este aspecto mesmo antes da chegada do projeto Trilhas nas escolas. Assim os professores já estavam familiarizados com a criação e a execução de rotinas em suas práticas escolares.

Na rotina 1 vê-se que a leitura é feita no primeiro horário com atividades sobre ela nos dois horários. De acordo com a discussão nas oficinas os professores expunham que não dá para manter a rotina assim para toda a semana, pois existem outras atividades permanentes que requerem atenção. Diante disso o direcionamento dado pelos coordenadores das escolas foi privilegiar a leitura deleite, pois esta pode ser feita todos os dias e não necessita de atividades diretas a partir dela, é um momento de encantamento em meio à rotina da sala de aula.

A rotina 2 é bem parecida com a rotina 1, porém apresenta uma diferença marcante: a leitura é feita no segundo horário depois que as crianças já tem lanchado e brincado e estão voltando para a sala de aula. É o que elas denominam de momento de calma. Nas discussões das oficinas viu-se que na maioria das salas a leitura é feita no primeiro horário, no início da aula. A rotina em questão é a exceção, em poucas salas a leitura é feita no segundo horário, mas tem se mostrado um bom momento e uma estratégia para acalmar os ânimos da garotada que vem agitada do intervalo. Nas discussões isto apareceu como uma resposta positiva e muitas dos outros professores gostaram da ideia e decidiram adotá-la, pois até o momento encontravam certa dificuldade na volta do intervalo para conter as crianças. Foi uma troca de experiências muito importante e gratificante para os participantes. Isto nos mostra que a leitura pode ser feita em diferentes momentos e que a rotina é algo que deve ser flexível para atender as demandas das mais variadas salas de aula.

Já na rotina 3 o momento da leitura é deixado para os minutos finais da aula. De acordo com os relatos os alunos já estão acostumados e sabem que quando os livros didáticos e os cadernos são guardados vem o momento da leitura e do contato com os livros. Esta também é uma estratégia positiva, especialmente para as turmas maiores nas quais os professores têm mais conteúdos a serem dados, mais atividades a serem aplicadas. A leitura no final da aula oferece um momento de descanso e relaxamento para os alunos. Em alguns relatos nas oficinas os professores disseram que em alguns os alunos podem levar alguns livros para casa para lerem para seus parentes com a responsabilidade de trazê-los de volta no outro dia.

Os casos mais específicos são os das creches que tem uma rotina muito mais cheia de atividades e muito mais corrida, especialmente por causa do banho que requer

tempo e habilidade dos professores e pessoal de apoio para cumprir tudo nos horários para que o andamento da rotina tenha êxito. Mesmo com suas particularidades e algumas dificuldades as creches também contemplam momentos de leitura em seus turnos, mesmo que menores que os das turmas do primeiro ano em diante como vimos nas discussões nas oficinas. Apesar disso é feito um trabalho muito bonito de incentivo a leitura tendo o professor como leitor, intercâmbio entre as salas, projetos de leitura, conto e reconto de histórias.

Terminada a atividade de apresentação dessas rotinas o encontro foi finalizado. Os professores levariam outra atividade para casa: responder mais uma ficha de acompanhamento, agora sobre suas impressões do projeto, aplicabilidade em sala de aula e suas dificuldades na execução.

Na terceira oficina o enfoque foi na avaliação do projeto: o que foi feito em sala de aula, como foi feito, seus resultados, suas superações, a reação dos alunos, dos professores e da escola, se teria realmente valido à pena todo aquele esforço e o projeto em si. Nessa ocasião os professores trariam seus trabalhos, suas produções, tanto em vídeos, fotos, relatos, trabalhos escolares, ou seja, tudo que tivesse sido feito durante os três primeiros meses de implantação do projeto. Ao final eles deveriam já ter trazido um relatório final acerca do projeto em suas salas de aula.

Neste dia a oficina teve um caráter festivo, pois muitos professores trouxeram suas produções, fotos, vídeos, tapetes, fantoches, enfim, muito de suas produções com as crianças a partir do material do projeto Trilhas da Natura. Nesta ocasião ficaram muito à vontade para falar de suas experiências enfocando a viabilidade do projeto para suas escolas. Todos os presentes sentiram-se satisfeitos e empolgados com o desenrolar e os primeiros resultados do projeto. Foi um momento muito importante de troca de experiências e relatos emocionantes sobre suas rotinas e seus alunos. Pena que nem todos os envolvidos elaboraram os relatórios e colocaram neles essas impressões. Na oralidade suas expressões foram muito mais fortes e claras, porém alguns relatos escritos foram bastante significativos.

Assim se fizeram as oficinas com os professores. Foram executadas nos meses de setembro, outubro e novembro. Em cada mês foram dois dias de atividades: o primeiro sempre destinado aos prés e o segundo aos primeiros anos. Foram contemplados os dois turnos para que o pessoal da zona rural não ficasse prejudicado, assim no horário da manhã atendiam-se os professores na zona rural e à tarde os da cidade. Cada professor recebeu um caderno de registro para registrar suas atividades em

sala de aula e nos encontros já contendo um cronograma das oficinas de modo que cada um já saberia seu turno e sua data a seguir. Ficou acordado que a comunicação se daria da seguinte forma: Professores – Coordenadores Escolares (Formadores Escolares) – Formadores Locais – Secretaria de Educação – Instituto Natura. Assim se deu a implantação e execução do Projeto Trilhas da Natura no Município de Queimadas no ano de 2012. Apesar de ter sido um curto espaço de tempo poderemos ver no decorrer deste trabalho que foi um tempo bastante profícuo e de mudanças importantes nos ambientes por onde a leitura e o gosto por ela passaram.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização da Pesquisa

No ano de 2012 o município de Queimadas – PB, foi contemplado com o projeto Trilhas da Natura, visto ser um dos muitos municípios do Brasil que estavam com o seu IDEB muito baixo (3,4), já que uma das metas do programa é que se atinja o IDEB almejado pelo Ministério da Educação (MEC) que é de 6,0. Ao todo foram 54 escolas credenciadas entre urbanas e rurais. Cada uma delas recebeu o kit com os materiais para a implantação do projeto, visando melhorar este panorama especialmente no tocante a leitura e a escrita.

4.2 População e amostra

O projeto contemplou ao todo 54 escolas, sendo 29 rurais e 25 urbanas, um número significativo de escolas, professores e alunos envolvidos. Cerca de 130 professores entre Pré II e Primeiro ano. Deste universo de cerca de 130 professores envolvidos, apenas 44 deles elaboraram e entregaram seus relatórios. Destes 44 escolhemos 23 para análise, pois julgamos as falas mais significativas para nossa pesquisa. Alguns relatos foram anônimos, outros não, embora não fosse exigida a identificação. Optou-se aqui pelo anonimato de todos.

4.3 Instrumento e procedimento para coleta de dados

Como objeto de análise foram usados os relatórios escritos feitos pelos professores no final de cada encontro ou como atividade de casa a ser entregue até a

data do próximo encontro. Tais relatórios ou fichas de acompanhamento dizem respeito às suas práticas de leitura antes do projeto, como foi a utilização do projeto em sua sala de aula, as mudanças nas rotinas diárias, as dificuldades, dúvidas e resultados obtidos no período da implantação do projeto. Tais relatórios tiveram como ponto de partida as seguintes questões, no primeiro e segundo contatos, respectivamente:

Ficha de acompanhamento – Primeiro Encontro
<ul style="list-style-type: none"> • Quantas vezes por semana você lê para seus alunos? • Como é feita esta leitura? • Como é a reação das crianças? Gostam, se interessam, interagem com a leitura? • Há espaço para o reconto? • Como você se prepara para a leitura? • Que tipo de leitura você faz em sala de aula? <p>A partir desses questionamentos elabore um texto sobre sua experiência com a leitura e a formação de leitores em sala de aula.</p>

Ficha de acompanhamento – Segundo Encontro
<ul style="list-style-type: none"> • Após o primeiro encontro com o Projeto Trilhas, seu acervo, sua metodologia, como tem sido o acesso e o uso do material em sua sala de aula? • Relate alguma experiência importante vivida com os materiais do Projeto Trilhas e seus alunos, seja com os livros, a leitura ou com os jogos. • Quais têm sido as suas dificuldades no trabalho como o projeto Trilhas da Natura? <p>Diante destas questões elabore um relato em forma de texto de sua experiência em sala de aula.</p>

A partir dessas questões os professores elaboravam seus relatos que servem de objeto de estudo para esta reflexão sobre a importância da leitura que aqui se apresenta.

4.4. Local da pesquisa

O local de da pesquisa foram as 54 escolas contempladas no município de Queimadas, PB¹. Assim, o local da pesquisa é o âmbito escolar, seja ele rural ou urbano, através do olhar dos professores, de como eles e seus alunos experimentaram um pouco do projeto de fomento à leitura que é o projeto Trilhas da Natura. O período de análise foi de quatro meses, já que o projeto chegou às escolas em agosto e foi trabalhado até meados de dezembro de 2012, sendo seu primeiro ano de implantação e primeiro contato tanto das escolas, gestores, professores e alunos.

4.5 Procedimentos de coleta e análise de dados

Assim como já mencionado anteriormente os dados que servem de arcabouço para nossa pesquisa foram os relatos feitos pelos professores diante de suas vivências com seus alunos junto ao projeto Trilhas da Natura. A partir da fala desses professores buscaremos compreender como se deu o projeto nas escolas, quais as similaridades e distanciamentos nesses relatos, como foi utilizado, enfim, que mudanças ocorreram ou não na prática desses professores e no cotidiano dos alunos, já que o Trilhas da Natura é mais um projeto que privilegia o fomento à leitura conhecido pelos professores. Assim, como ele fez diferença nessas salas de aula, se realmente ocorreu alguma diferença, se foi importante para esses professores participarem desta proposta e como ela foi assimilada no cotidiano das escolas em questão.

¹ É importante ressaltar que não fomos diretamente para as escolas. Foram os relatos dos professores envolvidos no projeto que nos proporcionaram este olhar, através das ações que efetivaram em suas salas de aula. Participamos apenas das oficinas para os formadores escolares, da reunião com os diretores, das oficinas com os professores.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O caderno de estudos da formação continuada Pró-Letramento (2008), traz um relato muito significativo sobre a leitura:

Quando lemos um livro reagimos a ele. Elaboramos esta reação de diferentes maneiras: dizendo se gostamos do livro ou não, recomendando o livro a um amigo, escrevendo uma crítica para o jornal, abraçando o livro, falando bem ou mal do escritor... Alguns leitores não param por aí. Resolvem interferir na história e criam, assim, outras histórias a partir do texto lido. Ana Maria Machado escreveu A Audácia dessa Mulher, estimulada pela leitura de Dom Casmurro. Depois de lido o livro, recriou a personagem Capitu, modificando a criação de Machado de Assis. A leitora tornou-se escritora.

O poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade (2002) não se conformou com o fim da leitura de Robinson Crusoé, não porque não tenha gostado do fim da história, mas porque queria que ela continuasse:

Fim

Por que dar fim a histórias?

Quando Robinson Crusoé deixou a ilha,

Que tristeza para o leitor do Tico-Tico.

Era sublime viver para sempre com ele e com

Sexta-Feira,

na exemplar, na florida solidão,

sem nenhum dos dois saber que eu estava aqui.

Largaram-me entre marinheiros-colonos,

sozinho na ilha povoada,

mais sozinho que Robinson, com lágrimas

desbotando a cor das gravuras do Tico-Tico. (p. 24).

Seria maravilhoso se cada pessoa que tem contato com o livro pudesse sentir um pouco desses sentimentos que contagiaram esses dois grandes escritores da nossa literatura. Ler, reagir ao livro, falar deles, com eles, a partir deles, apagar-se a eles e fazer disso um hábito. Eis o maior objetivo do projeto Trilhas da Natureza e de todo aquele que se propõe a formar leitores. A seguir vê-se um pouco deste sentimento transparecido em fragmentos dos relatos dos professores que participaram do projeto, retirados de seus relatórios. É muito importante perceber como eles lidaram com a proposta, suas ricas experiências com a leitura.

O primeiro relato foi um dos mais completos sobre a experiência com o projeto em sala de aula:

Relato 1: *“Motivada de expectativas e ansiosa com os possíveis benefícios na realização desse trabalho, apresentei aos meus alunos, os livros do PROJETO TRILHAS no dia 27 de setembro. A exposição foi feita de maneira que todas as crianças pudessem manusear, folhear e fazer as primeiras leituras de forma espontânea. Expus os livros sobre um colchão e convidei os alunos a se aproximarem para conhecê-los. Foi um momento prazeroso de se ver, deixei livre a leitura por algum tempo e depois sugeri que escolhessem quais eles gostariam que fossem lidos primeiro, separei os mais votados e programamos as leituras.*

Aproveitando aquele momento rico de interesses, fizemos nossa primeira leitura a um dos livros do projeto. Por escolhas dos alunos, viajamos na imaginação e fantasia do livro de Arden Druce: BRUXA, BRUXA VENHA A MINHA FESTA. Procurei fazer a leitura de forma dinâmica, fazendo entonações na voz conforme os personagens, na busca de criar um clima real para a história. Foi bastante visível a alegria das crianças naquele momento, elas ficaram curiosas e querendo prever o que ia acontecer com os personagens e, ao passo que a leitura ia acontecendo, eles decoravam as frases que sempre se repetiam e repetiam comigo, foi muito interessante e gratificante perceber o entusiasmo dos alunos naquele momento.

Dando continuidade a proposta do projeto, fizemos outras leituras e algumas dessas, utilizamos de diferentes recursos, como foi o caso da história A CASA SONOLENTA de Audrey Wood, que utilizei a maquete da casa e que foi um sucesso, todos queriam pegar nos personagens, aproveitamos a euforia das crianças pedimos para que recontassem a história montando o cenário. Nesse momento foi muito interessante, pois eles ressaltaram partes da histórias que talvez passassem despercebido pelo adulto, porém na sua inocência, lhes chamou atenção.

Em geral a leitura em nossa sala de aula é feita de duas a três vezes por semana, sem hora determinada, às vezes ocorre no início da aula ou depois do intervalo, não seguimos uma rotina nesse aspecto. No entanto, como procuramos fazer as leituras do Trilhas de maneira diferente das que estamos acostumados a fazer em sala, em lugares diversificados e procuramos sempre criar um ambiente agradável para leitura, as crianças logo ao entrar na sala, cobram a leitura do dia. Dessa forma, começamos a fazer nossas leituras no início da aula e com mais frequência.

De acordo com as observações iniciais, foi observado um alto grau de interesse por leituras de histórias, contato com os livros, manifestações de opiniões acerca dos assuntos abordados durante esses momentos. A partir do momento em que a leitura se tornou mais presente em sala, as crianças se acostumaram com aquela rotina e começaram a cobrar a leitura sempre que iniciamos a aula. Constatamos como essa prática proporciona momentos agradáveis e ricos em troca de informações entre professor e por que não dizer, entre aluno x aluno.

O desenvolvimento desse trabalho com o POJETO TRILHAS me fez repensar minha prática no que se refere à leitura em sala de aula. Sempre que eu lia algum livro procurava fazer atividades escritas sobre a história. Hoje não utilizo mais essa prática, leio pelo prazer de proporcionar prazer as crianças, acredito que assim elas curtem mais sabendo que aquele momento é apenas para ouvir e imaginar.

O relato foi exposto na íntegra por abordar pontos importantes destacados no projeto e por ser bastante completo neste aspecto, porém antes disso, este relato é significativo, pois ele foi feito pela professora, já citada anteriormente, que relatou em um dos encontros lamentar que sua filha não gostasse de ler e grande parte disso se deveu ao fato de que, por muitas vezes, ela se negou a fazer as leituras quando solicitada pela filha. É importante perceber a dedicação desta professora em proporcionar para seus alunos o melhor como fica claro em seu relato. Ela diz que estava ansiosa para trabalhar com os livros do projeto porque estes poderiam trazer bons resultados para a sua turma.

É interessante notar que para tal a professora tomou alguns cuidados: preparou o ambiente para a contação de história, empenhou-se na leitura, criou um clima diferente do habitual, passou a ler mais vezes, buscou outros recursos além do livro, utilizou o acervo do projeto, deixou que seus alunos manuseassem e conhecessem o acervo a ser trabalhado com eles. Estes aspectos são importantes e demonstram o interesse da professora em dispor para suas crianças o melhor que pudesse fazer. Passos simples, mas que fizeram a diferença, pois a prática da leitura tornou-se um hábito naquela sala de aula, pois ao chegarem as crianças mesmas pediam a leitura do dia, como ela relata, estavam entusiasmadas e envolveram-se com a leitura e dramatizações, chamando atenção para aspectos esquecidos pela professora na hora do reconto. Além disso, passaram a trocar informações entre si e com a professora sobre o assunto, dando suas opiniões sobre as leituras em questão. Com isso a professora está instigando os

conhecimentos de seus alunos e deixando que se expressassem de acordo com o que sabiam.

Outro aspecto importante é sobre a própria reflexão de sua prática pedagógica, ou seja, a professora passou a ler sem exigências específicas na leitura, isto é, incorporou em sua rotina a leitura deleite, aquela que se faz pelo simples prazer da leitura, sem cobranças de atividades relativas à ela, como ela mesma diz, passou a ler para proporcionar prazer a seus alunos. Este aspecto é bastante relevante, pois faz da leitura um momento de prazer, de relaxamento, de deleite, um momento que os alunos vão esperar com ansiedade, irão almejar por ele em seu cotidiano escolar. Vê-se que esta professora fez um lindo e bom trabalho com seus alunos. Mesmo em tão pouco tempo os resultados nesta turma foram muito gratificantes e satisfatórios.

Porém, nem todas as turmas passam por um processo tão fluido e prazeroso como no relatado anterior. Em algumas turmas o percurso se deu de forma mais demorada e delicada como apresentado no relato a seguir:

Relato 2: *Por se tratar de uma turma iniciante as atividades aqui trabalhadas giram em torno da ludicidade, do encantamento, do estímulo à prática da leitura. A princípio as crianças não demonstravam interesse, ficavam dispersas daí foi um longo caminho até que elas pudessem sentar e se concentrar. Foi necessária a escolha de bons livros, boas histórias que mexessem com o imaginário das crianças, mas acredito que nosso objetivo foi atingido, pois a postura leitora adquirida por eles já demonstram grandes progressos.*

Implementar o hábito da leitura na escola requer esforço e nem sempre é tão simples. Esta professora teve algumas dificuldades de início, especialmente com a concentração dos pequeninos. É preciso persistência como ela demonstrou para que se tenham resultados positivos. Sua estratégia e escolhas foram inteligentes: procurar bons livros, que fossem do interesse das crianças, que despertassem sua imaginação. Foi assim que a professora conseguiu atrair a atenção de seus alunos e levar adiante a promoção da leitura em sua sala de aula. Às vezes é um caminho difícil, mas possível.

Uma questão recorrente nos relatos diz respeito à preocupação dos professores em ler as histórias antes de contá-las para seus alunos, pois julgam mais fácil e não correm o risco de se perderem na história:

Relato 3: *Para fazer a leitura leio o livro antes e observo as figuras e coloco na rotina do plano de aula.*

Relato 4: *Com relação a preparação da leitura, procuramos ler com antecedência a história para contar, pois assim fica mais fácil e muitas vezes envolvendo com outras situações e ainda relacionando ao que iremos estudar.*

Relato 5: *Antes de ler para os alunos faço uma leitura prévia, para ficar familiarizado com o texto.*

Relato 6: *Os textos escolhidos são realizados uma leitura prévia para se ter um conhecimento do texto a ser lido.*

Relato 7: *Nos preparamos fazendo uma leitura prévia da história a ser contada para não ter apego total do texto e ter mais segurança.*

É importante esta preocupação, pois demonstra que tais educadores querem ler de forma que seus alunos compreendam e se interessem pela leitura. Pode-se inferir também que tais professores misturam a leitura com o próprio conto, não ficando necessariamente presos a leitura palavra por palavra, mas lendo e contando ao mesmo tempo e mostrando as páginas do livro para seus alunos acompanharem escutando o vendo o que está sendo lido.

Uma questão importante que surgiu em um dos relatos e que é pontual para o êxito de qualquer projeto, seja ele de leitura ou não, é a questão do tempo para a preparação do mesmo como aponta no relato a seguir:

Relato 8: *Não tenho dificuldade em trabalhar com esse projeto, a dificuldade é apenas a falta de tempo para preparar uma boa aula, mas me esforço para dar o melhor para os meus alunos.*

Não ter tempo, especialmente na escola, para preparar as aulas, ou mesmo estudar, pesquisar, é uma realidade da grande maioria dos nossos professores, como já enfatizamos anteriormente neste trabalho. Exige-se muito e dá-se tão pouco ao professor. Como aponta Bamberger (2008),

Aos professores em exercício deveria ser oferecida a oportunidade de se informar regularmente acerca dos livros infantis e da moderna pesquisa sobre a leitura, através de reuniões, cursos especiais, trabalho em grupos e seminários. (p. 75).

Apesar das dificuldades muitos professores apontaram progressos em suas salas de aula com a implantação do Trilhas. De acordo com esse relato desta professora:

Relato 9: *O trabalho com a leitura em sala de aula precisa ser prazeroso tanto para o professor quanto para o aluno. Sempre procurei fazer isso; porém antes do projeto trilhas eu sempre procurava escolher os livros que eu já conhecia; com o objetivo de saber toda mensagem e ficar mais fácil de socializar na hora em que as crianças liam e muitas vezes as crianças não gostava desta escolha; e às vezes reclamavam não faziam a leitura com muito prazer, e sempre que eu pedia para eles irem a frente ler, ficavam com vergonha e as vezes não queriam apresentar.*

Hoje criei em minha sala a ciranda da leitura; todos os dias após a acolhida, sentamos no chão em círculo e fazemos a nossa leitura; mudei também a metodologia na hora de escolher o livro; agora é o próprio aluno que escolhe sua leitura, leva o livro para casa, faz o seu estudo, desde a capa até o desfecho da estória e no outro dia faz a sua apresentação na sala.

Atualmente tenho alunos que leem por prazer e isso mudou totalmente os momentos de leitura em minha sala de aula.

Antes a leitura na sala não era cotidiana... Os mesmos [alunos] cobram a leitura diariamente... A partir dessas expectativas de leituras diárias foram construídos outros materiais, além do livro: Bruxa, Bruxa venha a minha festa, confeccionado pelos alunos e nós professores construímos luvas de T.N.T. para contar histórias e cantar músicas, aventais do sapo bocarrão, os três porquinhos e Maria e João que servem para recontar as histórias já trabalhadas na sala.

O projeto Trilhas da Natura, mudou para melhor a rotina da sala de aula, os alunos estão aprendendo de forma mais significativa, lendo mais, contando e recontando histórias.

Relato 10: *O projeto despertou o interesse pela leitura diária, como também diversificou o ambiente da leitura.*

Relato 11: *O uso do material do Trilhas foi muito importante para a nossa escola, pois despertou muito o interesse das crianças para a leitura. Muitos não tinham vontade de ler e*

esse projeto veio estimular nas crianças o gosto para a leitura, sendo de forma prazerosa, de modo que tinham vontade de manusear esse material, tanto os livros como os jogos.

Sendo assim, podemos constatar que esse material só veio acrescentar na nossa prática pedagógica, dando-nos sugestões riquíssimas em que colocamos em prática com nossas crianças.

Relato 12: *Através desse material, pude refletir que, contação de histórias é uma forma de levar magia e encantamento para a sala de aula, procurando despertar nas crianças o interesse pela leitura, o primeiro contato das crianças com a leitura acontece desse modo, com os adultos lendo para elas.*

Relato 13: *Há um dia específico na semana, sexta feira, que preparo um lugar bem aconchegante e exponho todos os livros possíveis do Projeto para que os alunos possam ter contato com os mesmos. É muito interessante, eles ficam maravilhados com tanta variedade e querem que eu leia todos, mas deixo eles à vontade para manusear os livros, depois escolhemos alguns para leitura e o aluno que quiser ler para a turma também escolhe um livro para fazer a leitura, é lindo. Eles sempre escolhem um livro que já foi lido, pois já conhecem a história e contam do seu jeito.*

Relato 12: *Antes do Projeto Trilhas, eu lia três vezes por semana, mais agora a leitura é feita diariamente, a partir da escolha do livro e da apresentação às crianças, a reação das crianças é surpreendente, se interagem, se interessam, gostam e se envolvem bastante com a leitura, sempre havendo espaço para o reconto.*

Relato 13: *O acervo que a escola recebeu está exposto em um espaço acessível a todos, onde alunos, professores e funcionários que se interessem possam ler. No momento da leitura ele escolhe o livro que quer ler mesmo que repetidos várias vezes a mesma história sempre é algo novo para essas crianças hoje se tornou hábito, no dia que não dá para contar uma história tem alunos que ficam cobrando, querendo que conte duas histórias pra compensar o dia perdido, é muito prazeroso ver que nosso alunado está pegando gosto pela leitura, a partir desse projeto que começamos a enxergar o quanto é importante ler todos os dias e mais se preparar para isso. Tornando a leitura boa.*

Relato 14: *Depois do projeto com leituras todos os dias, os alunos vem demonstrando maior interesse, praticam mais, demonstram mais dramatizações, reconto, aprenderam a ouvir e depois recontar a outros como os familiares.*

Essas falas dos professores são muito significativas, pois se pode ver através delas um pouco do que foi feito em sala de aula com seus alunos. Destacam-se vários aspectos importantes citados nas falas: os alunos passaram a ter interesse e estímulo pela leitura e leitura cotidiana, cobravam isso de seus professores, entre si, contavam e recontavam as histórias, tinham prazer em manuseá-las. Estavam lendo por e com prazer. Isto realmente muda a rotina de uma sala de aula. Outra questão muito importante é que alguns professores saíram da sua zona de conforto, ou seja, ousaram mudar, assim como no relato citado, no qual o professor comenta que sempre lia histórias conhecidas por ele, mas que agora, depois do projeto, escolhe histórias que não é de seu conhecimento, mas mesmo assim lê para seus alunos. É um aprendizado tanto para o aluno como para o próprio professor. Ele ousa entrar no desconhecido, aumentar seu repertório de histórias, buscar outras, enfim, parece que perdeu o medo de ousar, de buscar novos horizontes no universo da leitura.

Outro fato importante foi a criação de espaços específicos para a leitura – cantinho da leitura, tapetes, carpetes, e mesmo fora da sala de aula, ao ar livre como viu-se nas descrições orais nos encontros. A leitura passou a ser feita em um lugar privilegiado na sala de aula, não só nele, mas agora os alunos sabiam que ao se dirigir a ele começava o momento especial da leitura. Não só os lugares específicos foram criados, mas também recursos para a contação e leitura foram feitos com e para os alunos. Isto demonstra o interesse desses professores em levar adiante não só o projeto, mas a própria formação de leitores. Os próprios professores também se redescobriram através do novo ânimo imprimido pela turma em suas aulas. Isto fica evidente nas falas de satisfação pelos resultados alcançados em tão pouco tempo de trabalho com a proposta sugerida. É muito gratificante perceber que as salas passaram por momentos de encantamento proporcionado pelos livros, pelos contadores de histórias e seus ouvintes.

Relatos de experiências empolgantes também fazem parte desta reflexão, pois corroboram com pensamento de que é possível fazer a diferença com a leitura em salas de aula, como se vê a seguir:

Relato 15: *Gostaria de registrar uma experiência que foi com o livro **Bruxa, Bruxa**. As crianças ficaram maravilhadas com as figuras, com a entonação da voz a medida que eu lia, o entusiasmo com que eles recontavam a história, foi muito interessante essa experiência.*

*Teve também o livro **Pêssego, Pera, Ameixa no Pomar** para eles encontrarem o personagem escondido, eles conseguiam com uma rapidez que até parece que eles já sabiam*

onde estavam. Depois elaboramos uma receita de um suco e fizemos o suco de manga. Foi muito bom.

Relato 16: *Uma experiência vivida em sala de aula foi muito legal. Em uma segunda feira cheguei em sala de aula e apresentei o nome do livro para os alunos que seria “Os sete Cabritinhos”, e pedi para as crianças prestarem bastante atenção pois cada um iria ser um personagem daquela história que iríamos dramatizar. Ao começar a leitura me surpreendi com o silencio da turma, todos prestando atenção. Quando terminei a leitura tumulto na sala para saber quem seria o lobo, quem seriam os sete cabritinhos, quem seria a mamãe; logo após todos terem o seu personagem, cada um ajudou a construir o cenário com coisas que tinha na própria sala de aula, depois fomos montar o figurino e saber o que cada cabritinho tinha de diferente do outro. Um usava chapéu, o outro gravata e assim por diante, então chegou a hora da dramatização, todas as crianças ansiosas deram um show de interpretação. Foi muito bom. Nesse dia não houve briga na sala, nem fofoca, ou seja, uma aula dinâmica que teve o seu diferencial.*

Relato 17: *O livro que trabalhamos mais profundamente foi o da “Casa Sonolenta”, o qual realizamos a contação da história apresentando o livro e o autor. Em outro momento foi feito o reconto como uso de fantoches, onde as crianças participaram deste reconto. Também foi feita a ilustração em cartazes com as crianças em grupos. Por fim, realizamos uma dramatização, onde as crianças eram as personagens.*

Ver o entusiasmo e a alegria dos professores em executar as atividades é muito gratificante e importante. No primeiro relato logo acima o professor fala do livro *Bruxa, Bruxa venha a Minha Festa*. Indubitavelmente este foi o livro mais comentado em grande parte das salas de aula, nos encontros com os professores e até mesmo na capacitação dada pelo Instituto Natura para os Formadores Locais. Os alunos amavam o livro apesar de suas figuras um pouco grotescas e assustadoras. Nos encontros ele era sempre citado pelos professores, pois era o mais requisitado na contação das histórias. Como é interessante perceber o encantamento que um livro pode produzir de maneira tão real e quase que unânime nas crianças em questão.

O segundo relato fala da bela experiência com o livro *Os Sete Cabritinhos*. A professora se demonstrou surpresa com o silencio, o tumulto para participarem na dramatização e a ausência de brigas e fofocas naquele dia. Que poder extraordinário esse livro teve naquela ocasião, naquela sala de aula. Até mesmo os professores, já

acostumados com o ritmo da turma pareciam não acreditar que seria possível surtir tal efeito com um livro, com uma simples história. Mas a prática mostrou que sim, que é possível fazer diferente e obter resultados positivos a partir de leituras simples, mas encantadoras.

O terceiro relato parece simples e não dizer muito, mas somente à primeira vista. Em uma das oficinas os professores expuseram seus trabalhos e seus relatos, além de fotos e de um vídeo muito especial com a dramatização da história da *Casa Sonolenta*. Foi realmente muito criativo. Os alunos já estavam familiarizados com a história bastante trabalhada através de várias atividades e na dramatização se superaram. Apesar de não ter falas, apenas a narração da professora, os alunos fizeram uma apresentação inconfundível. Mesmo que não tivesse a narração da professora todos os que estivessem assistindo saberiam que se tratava daquela história. Tudo foi simples, usando um colchão como cama e máscaras dos personagens, mas tudo estava tão sincronizado que ao final da apresentação do vídeo, os professores presentes no encontro estavam extasiados e aplaudiram com emoção o trabalho compartilhado pela professora da turma. São experiências assim que demonstram o quão importante a leitura pode se tornar para a vivência de uma sala de aula. Todos se beneficiam: alunos, professores, escola, pais, comunidade.

Mais dois relatos chamaram atenção, pois trouxeram algo que esteve ausente nos demais: as impressões particulares sobre leitura na vida dos professores.

Relato 18: *A minha experiência com a leitura começou desde a infância, mas naquela época era pelo processo de memorização; lia-se muitas palavras, frases e às vezes pequenos textos, memorizando-se tudo e ao chegar na escola lia para o professor. Naquela época não havia aprendizagem e foi assim durante o período escolar fundamental.*

Ao estudar o pedagógico, pedagogia e especialização o conceito sobre a leitura mudou bastante, entendi que o processo de leitura não se adquire através da memorização e sim através do processo de exercitar todo tempo a leitura, para no futuro realizá-las com habilidade, ou seja, compreender e interpretar o que está lendo. Só forma-se leitores em sala de aula se houver um planejamento adequado ao nível da turma, considerando seus conhecimentos e suas características pessoais, selecionando diferentes gêneros textuais, que sejam apropriados a aprendizagem da turma.

Relato 19: *A leitura sempre foi para mim uma paixão, então quando veio a proposta deste trabalho, não pensei duas vezes, a elegi como recurso em sala de aula, porque sempre*

acreditei que ela me proporcionava mais do que prazer e distração, ela me dava sabedoria e informação. Se ela é boa para mim, por que não seria boa para as crianças com as quais trabalho?

Foi muito interessante encontrar esses dois relatos no meio de tantos, pois a partir deles pode-se inferir que esses professores não se colocaram apenas como mediadores, mas como aprendizes de leituras, pois começaram relatando suas próprias experiências, como a leitura se apresentava para eles e só a partir de então passaram a pensar em seus alunos. Nenhum outro professor se colocou nesta dimensão. Nenhum outro relatou de como a leitura faz parte de sua vida, apenas esses dois se colocaram leitores individuais para além da sala de aula. Isto é muito interessante, pois como já foi discutido neste trabalho, o conceito de leitor e leitura, os gostos literários dos professores influenciam bastante seus alunos. Como afirma Bamberger (2008):

Os hábitos são mais bem incorporados se tem como base modelos de comportamento tirados do meio, de ideais apresentados pelos pais, professores, e sobretudo pelo grupo que o jovem frequenta. (p. 70).

É importante notar como, no primeiro relato, o professor faz uma retrospectiva de como foi sua vida como leitor. Chega a afirmar que, por causa do método usado em sua infância, que era apenas de decodificar as letras, decorar palavras, frases e pequenos textos para serem lidos para a professora na escola, não se tinha aprendizagem. Talvez fosse melhor trocar o termo *aprendizagem* por *significado*, ou seja, naquela época, como diz o relato, não havia a preocupação com significar o que se lia, compreender, interagir. Era preciso apenas ler. É interessante que, ao longo de sua vida, especialmente depois do contato com a área da educação em seus estudos, o professor começa a ter uma nova noção do que é a leitura, de como ela se produz e aí começa a voltar-se para seus alunos com este novo olhar, privilegiando o estudo, o planejamento, o conhecimento do aluno, para então pautar suas atividades em relação a ele. É muito significativo poder ver um exemplo assim. Alguém que começou tão aquém da leitura voltar-se para ela depois de longos anos e poder, a partir dela, mudar a si e ajudar a outros nesse processo. Este é o poder que a leitura tem de transformar, de moldar, encantar, olhar para si e para o outro e enxergar novas possibilidades.

O segundo relato é igualmente especial. O professor já começa dizendo que a “leitura sempre fez parte de sua vida como uma paixão”. Assim, não hesitou em participar do projeto e acreditar que ele seria realmente importante para seus alunos. Com certeza foi capaz de contagiar os alunos com essa paixão pela leitura. Quando o professor apresenta ou desenvolve essa característica o primeiro passo já foi dado, pois ele se dispõe a levar adiante o hábito da leitura, passando para outros esta paixão, formando leitores por onde passar. Ter um professor apaixonado e comprometido com a formação de leitores é muito importante, crucial para o êxito do processo.

Os relatos aqui elencados falam de experiências vividas a cada dia em diferentes salas de aula, com vários tipos de alunos e contextos também os mais diversos. Escolas rurais e urbanas, com mais ou menos recursos, com espaços adequados e outros arranjados, experiências exitosas, outras ainda caminhando, professores encantados e entusiasmados para continuar, outros ainda caminhando vagarosamente, enfim, realidades tão diversas, mas que tiveram um novo brilho quando se decidiu tentar. Tentar formar leitores através de métodos simples como o ato de contar e recontar histórias todos os dias. Isto, com certeza, fez a diferença na vida daquelas crianças, como podemos ver nos relatos citados, e claro, também na vida daqueles professores que decidiram encarar o desafio e saíram vencedores desta primeira etapa.

5.1 Uma experiência marcante

A entrevista a seguir foi feita com uma professora que há mais de 15 anos trabalha em uma creche com as turmas entre 5 e 6 anos, e que faz de sua prática um incentivo constante à leitura e com isso tem construído um grande legado para seus alunos e para as instituições por onde passou.

1. Levando-se em consideração que para formar leitores os instrutores, sejam eles os pais, parentes próximos ou o professor, devem ter o gosto e o hábito da leitura, como em sua vida começou e se desenvolveu este hábito?

A leitura propriamente dita começou a fazer parte da minha vida quando entrei na escola, ou seja, quando comecei a estudar. Apesar dos livros serem didáticos e a leitura ser obrigatória eu gostava muito de ler; tinha um texto bem interessante que

falava sobre um menino chamado JOÃO FELPUDO (na 3ª ou 4ª série). Ele não gostava de tomar banho, cortar as unhas, escovar os dentes... Ia se transformando em um monstro parecido com um lobisomem. As gravuras eram horripilantes.

Não tenho lembranças dos meus pais lendo para mim. A minha mãe me ajudava nas tarefas escolares. Como eu me alfabetizei rápido, não tive dificuldades, lia com muita facilidade.

Quando eu era criança minha avó paterna me contava bastante história, e meu pai sempre gostou de recitar versos. Ainda hoje, aos 76 anos, ele recita versos. O engraçado é que os versos têm a ver com a situação, isto é, com o momento que estamos vivenciando. Eu acho que isso contribui de maneira positiva para que eu me encantasse com a leitura. Os únicos livros que eu tinha acesso eram os livros didáticos distribuídos pela escola.

2. Por que e como você começou a promover a leitura em sua sala de aula? Nesta implantação enfrentou alguma dificuldade?

Porque em minha opinião a leitura é primordial; essencial na vida das pessoas, e no caso em especial essas pessoas são as crianças, os nossos alunos, e a maioria deles com certeza não tinha nem tem acesso direto a leitura.

Desde que me tornei EDUCADORA por vocação, por gostar muito de lecionar e não por necessidade, há exatamente 15 anos e 5 meses, eu faço da leitura um hábito diário em minha sala de aula.

Lecionei por alguns anos na 2ª/3ª séries e geralmente havia alunos que ainda não eram alfabetizados ou não liam convencionalmente e com a implantação da leitura no dia a dia, os mesmos conseguiram se alfabetizar, lerem convencionalmente. Na época a supervisora comentava: “Os alunos chegam sem ler na turma de Verônica, mas no final do ano estão lendo.”

Há aproximadamente um mês um ex-aluno me fez o seguinte comentário: “Quando eu fui estudar a 2ª série contigo Verônica eu não sabia ler, lia gaguejando... Mas eu aprendi a ler com você”. Confesso: me senti a pessoa mais importante do mundo.

A principal dificuldade era adquirir os livros, que é o básico, mesmo assim eu conseguia alguns... Mas como a gente lia de tudo (contos, fábulas, receitas, parlendas, vários gêneros textuais) ia suprimindo a necessidade.

3. Conte um pouco de como se dá a leitura em sua prática pedagógica e os resultados que ela tem trazido para seus alunos.

Eu leio rigorosamente todos os dias para os meus alunos. Já se tornou um hábito em minha prática pedagógica. O momento da leitura é considerado sagrado para mim em minha sala de aula; levo diversos livros para a sala de aula, distribuindo-os em cima da mesa, ou coloco em uma caixa decorada denominada: CAIXA DA LEITURA. Os livros ficam expostos na sala durante toda a aula. As crianças escolhem os livros leem espontaneamente.

Realizo oficinas de leituras com conto e reconto por parte das crianças e é muito interessante, não lemos apenas os clássicos, mas também poesias, parlendas, músicas, tudo. Atualmente o livro mais desejado e procurado pelas crianças é: BRUXA, BRUXA VENHA A MINHA FESTA. Este está sendo o maior sucesso entre as crianças da minha turma de educação infantil, prés 1 e 2. Até fizemos uma dramatização do mesmo. Uma criança contava a história e as outras representavam os personagens. Eles adoraram.

Como já citei acima, hoje sou professora de educação infantil a 15 anos em uma creche e há 8 anos em uma escola municipal. Então eu faço questão de ler, de contar, recitar, cantar para os meus alunos, e principalmente quando eu termino de ler ou contar a história, automaticamente todos querem ler a história contada por mim, os mesmos chegam a disputar o livro como se fosse um troféu e eu me sinto a pessoa mais feliz do mundo, até a mais importante, porque tenho convicção de que estou influenciando essas crianças a se tornarem bons leitores.

4. Que diferença fez a leitura em sua vida pessoal e enquanto professora? Vale à pena realmente ter e promover este hábito dentro e fora da escola?

Claro que fez diferença tanto na minha vida pessoal quanto na profissional. Em ambas me fez uma pessoa mais atualizada que sempre busco o melhor para minha vida; também me tornei uma profissional mais competente e consciente dos meus direitos e deveres.

Com certeza vale à pena promover a leitura dentro e fora da escola. Tenho como exemplo o meu sobrinho Emanuel que começou a folhear livros aos dois anos de idade; e olha que ele nunca rasgou nenhum livro, às vezes apenas amassava, pois

estava aprendendo a manuseá-los. Aos quatro anos ele começou a estudar e toda vez que a professora começava a contar a história ele tomava a frente e contava toda história até o final. Hoje, aos 11 anos, é um leitor assíduo. Ler com prazer. Mesmo como toda criança brinca, gosta muito de vídeo game, internet, mas lê cotidianamente. Eu me sinto a pessoa responsável por essa proeza, pois desde criança lhe presenteio com livros (contos, Monteiro Lobato, gibis, etc.). O último livro que vou lhe presentear é O Pequeno Príncipe. Já fiz a dedicatória, mas estou com dúvidas se é adequado para sua faixa etária, ainda não lhe presenteei.

Este relato explicita de forma encantadora a importância da leitura para a formação de cada ser. Esta professora vivenciou em sua vida e proporcionou a seus alunos momentos de encantamento através da leitura. Faz isto porque ama, porque considera importante, porque acredita que faz a diferença e influencia seus alunos de forma positiva e relevante. Sua experiência nos mostra que o hábito de formar leitores pode ser estimulado com projetos a exemplo do Trilhas da Natureza, mas está muito mais relacionado a uma posição do educador de com ou sem projetos do tipo, continuar tentando, começando por si mesmo, sendo leitor e apaixonado por livros. Como ela afirmou, na falta de livros, lia-se de tudo, desde receitas a versos do cancioneiro popular de sua região. E os frutos vieram: reconhecimento de seus ex-alunos, de colegas de trabalho, de saber que está fazendo a diferença com atos simples, mas tão significativos para a vida daqueles que tiveram essas oportunidades de encantamento a cada dia, pois como afirma o grande literato Antonio Candido,

[...] são incompressíveis, certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, a resistência a pressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura... Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura... parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. (p. 55).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As paixões humanas são um mistério, e com as crianças acontece a mesma coisa que com os adultos. Aqueles que se deixam levar por elas não podem explicá-las, e os que não as viveram não podem compreendê-las. Alguns homens arriscam a vida para escalar uma montanha. Ninguém, nem mesmo eles, pode explicar por que o fazem. Outros se desgraçam para conquistar o coração de uma pessoa que não quer nada com eles. Outros se destroem por não saber resistir aos prazeres da mesa... ou da bebida. Alguns perdem tudo o têm em um jogo de azar ou sacrificam tudo a uma ideia fixa que jamais poderá realizar. Alguns acreditam que só poderão ser felizes em um lugar diferente e percorrem o mundo inteiro. E ainda outros que não descansam até se tornarem poderosos. Em resumo: existem tantas paixões como seres humanos.

A paixão de Bastián Baltasar Bux eram os livros.

Quem não tiver passado nunca tarde inteiras diante de um livro, com as orelhas ardendo e o cabelo caído no rosto, lendo e lendo, esquecido do mundo e sem perceber que estava com fome ou com frio...

Quem nunca tiver lido à luz de uma lanterna, embaixo das cobertas, porque papai, mamãe ou alguma outra pessoa solícita apagou a luz com o argumento bem intencionado de que tem de dormir, porque amanhã precisa levantar bem cedinho...

Quem nunca tiver chorado aberta e dissolutamente lágrimas amargas porque uma história maravilhosa acabou e era preciso se despedir dos personagens com os quais tinha corrido tantas aventuras, que amava e admirava, pelo destino dos quais temera e rezara e sem cuja companhia a vida parecia vazia e sem sentido...

Quem não conhecer tudo isso por experiência própria, provavelmente não poderá compreender o que Bastián fez então ENDE,².

Falar de leitura desperta sentimentos que só são compreendidos por quem os sente também. Por isso da escolha do tema. Há que se acreditar nesta verdade: a importância da leitura para o indivíduo. Apresentar algumas reflexões e experiências a esse respeito, e poder percebê-las nas vivências de outros professores nos desperta ainda mais o sentimento de que é possível sim formar leitores desde a mais tenra idade através do exemplo, do estímulo, das oportunidades, da generosidade de contar uma história

² ENDE, M. La História Interminable. Madrid: Alfaguara, p. 12-13.

para uma criança, de abrir um livro e ler para ela apresentando-lhe um universo cheio de encantamento e de aprendizado.

Acompanhar as vivências dos vários professores com o Projeto Trilhas da Natura, mesmo que em tão pouco tempo, ver os resultados alcançados por eles mostra que atitudes simples, como ler todos os dias, são capazes de mudar a rotina de uma sala de aula e de tornar crianças, antes avessas aos livros, curiosos leitores. Assim, podemos dizer que é possível mudar um pouquinho da educação com os hábitos de leitura, fazendo um trabalho um dia de cada vez, mas que permanecerá para sempre na vida das crianças que tiverem a oportunidade de desfrutar a convivência com os livros e suas histórias.

REFERÊNCIAS

ANDRUETTO, Maria Teresa. A Literatura Infantil Barrada. Revista Carta Fundamental. A revista do Professor, Nº 38, p. 8-11, Mai, 2012. Maio, 2012.

BAMBERGER, Richard. Como Incentivar o Hábito da Leitura. 7 ed. São Paulo: Ática, 2008.

BELTRAN, José Luiz. Em Busca dos Valores da Criança. 1 ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

BIGNOTTO, Cilza. “O que os Jovens gostam de ler geralmente não é aquilo que a escola espera que eles leiam”. Revista Presença Pedagógica. vol. 18, Nº 105, p. 5-10, Mai/Jun, 2012.

CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. 3 ed. São Paulo. 2004.

COELHO, Betty. Contar Histórias: uma arte sem idade. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1889.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. A Importância da Leitura nos Anos Iniciais Escolares. São Gonçalo, RJ, 2013.

MOLINARI, Michele Fioravanti. A Importância do Trabalho de Leitura no Contexto Escolar para a Formação do Cidadão. Maringá, PR, 2011.
http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2031/Michele_Molinari.pdf.
Acesso em maio 2013.

PIETRI, Émerson de. Práticas de Leitura e Elementos para a Atuação Docente. 2 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

Pró Letramento: Alfabetização e Linguagem. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2008.

SILVEIRA, Maria Claurênia Abreu de Andrade. Literatura Infantil. Trilhas do Aprendiz. Edna Gusmão de Góes Brennand, Silvio José Rossi (Organizadores). João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB, 2010. V.6.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Trilhas. Caderno da Secretaria: Formadores Locais. São Paulo: Ministério da Educação, 2011.

Trilhas. Caderno de Apoio: Articulador Estadual. São Paulo: Ministério da Educação, 2011.

Trilhas. Caderno de Apoio: Caderno de Apresentação. São Paulo: Ministério da Educação, 2011.

Trilhas. Caderno de Apoio: Formador Estadual 2. São Paulo: Ministério da Educação, 2011.

Trilhas. Caderno de Apoio: Formadores Locais. São Paulo: Ministério da Educação, 2011.

ANEXOS

Ficha de acompanhamento – Primeiro Encontro
<ul style="list-style-type: none">• Quantas vezes por semana você lê para seus alunos?• Como é feita esta leitura?• Como é a reação das crianças? Gostam, se interessam, interagem com a leitura?• Há espaço para o reconto?• Como você se prepara para a leitura?• Que tipo de leitura você faz em sala de aula? <p>A partir desses questionamentos elabore um texto sobre sua experiência com a leitura e a formação de leitores em sala de aula.</p>

Ficha de acompanhamento – Segundo Encontro
<ul style="list-style-type: none">• Após o primeiro encontro com o Projeto Trilhas, seu acervo, sua metodologia, como tem sido o acesso e o uso do material em sua sala de aula?• Relate alguma experiência importante vivida com os materiais do Projeto Trilhas e seus alunos, seja com os livros, a leitura ou com os jogos.• Quais têm sido as suas dificuldades no trabalho como o projeto Trilhas da Natura? <p>Diante destas questões elabore um relato em forma de texto de sua experiência em sala de aula.</p>

RELATÓRIO 1:**PROJETO TRILHAS DA NATURA**

A minha experiência com a leitura começou desde a infância, mas naquela época era pelo processo de memorização, lia-se muitas palavras, frases e às vezes pequenos textos, memorizava-se tudo e ao chegar na escola lia para o professor naquela época não havia aprendizagem e foi assim durante o período escolar fundamental.

Ao estudar o pedagógico, pedagogia e especialização o conceito sobre a leitura mudou bastante, entendi que o processo de leitura não se adquire através da memorização e sim através do processo de exercitar todo tempo a leitura para no futuro realizá-las com habilidade, ou seja, compreender e interpretar o que está lendo. Só forma-se leitores em sala de aula se houver um planejamento adequado ao nível da turma, considerando seus conhecimentos e suas características pessoais, selecionando diferentes gêneros textuais, que sejam apropriados a aprendizagem da turma.

RELATÓRIO 2

Após o primeiro contato com o material de Projeto Trilhas, foi possível fazermos o uso de alguns livros e jogos, os quais achamos mais convenientes para a nossa turma.

O livro que trabalhamos mais profundamente foi o da “Casa Sonolenta”, o qual realizamos a conotação da história apresentando o livro e o autor. Em outro momento foi feito o reconto com o uso de fantoches, onde as crianças participaram deste reconto. Também foi feita a ilustração em cartazes com as crianças em grupos. Por fim, realizamos uma dramatização, onde as crianças eram as personagens.

Outra atividade que trabalhamos foi o poema Leilão de Jardim de Cecília Meireles. Após o conhecimento do poema, foram feitas ilustrações de cada verso com carimbos, dobraduras, desenhos e colagens. O resultado final foi um livro coletivo e ilustrado, o qual apresentamos para a turma do 1º ano, sendo declamado pelas crianças.

A dificuldade que tivemos foi com o uso de alguns jogos, por não ter uma quantidade suficiente para trabalhar igualmente no mesmo momento, pois foi difícil atender as crianças ao mesmo tempo usando jogos diferentes.

RELATÓRIO 3

PROJETO TRILHAS DA NATURA

O projeto em minha opinião é muito importante, veio para nos ajudar com novos conhecimentos, os livros e também os jogos são muito interessantes as histórias bem ilustradas, bastante coloridos e atrativos.

Os alunos tem acesso aos livros ficam encantados com as histórias, e não senti dificuldade em colocar em práticas os materiais do projeto.

Os jogos também ajudaram na metodologia porque além das histórias as crianças tinham os jogos diferentes e eles gostavam bastante.

Gostaria de registrar uma experiência que foi com o livro Bruxas as crianças ficaram maravilhados, com as figuras com a entonação da voz a medida que lia, o entusiasmo que eles recontavam a história foi muito interessante essa experiência foi com o primeiro ano infantil.

Teve também o livro Pera, Pêssego e Ameixa no Pomar para eles encontrar o personagem escondido, eles conseguiam com uma rapidez que até parece que eles já sabiam onde estavam. Depois elaboramos uma receita de um suco e fizemos o suco de manga e foi muito bom.

Não tive dificuldades para trabalhar com o material do trilhas foi uma experiência muito boa com livros interessantes que ajudaram com leituras que despertaram a curiosidade dos alunos e encontraram com ilustrações e leituras agradáveis.

RELATÓRIO 4

PROJETO TRILHAS DA NATURA

Partindo das minhas práticas em sala de aula, posso ressaltar que a leitura é o meu principal recurso didático, sempre realizo leituras em minhas aulas, como um ponto de partida para repassar os conteúdos de forma contextualizada.

A leitura é realizada de forma prazerosa para as crianças, pois as mesmas demonstram interesse por todo tipo de leitura, como por exemplo: da bíblia, livros infantis, revistinhas do Sesinho e outros. Elas interagem bem com as leituras, gostam de ouvir e sempre pedem para ler outra, gostam de ilustrar e colorir cada história contada. Em seguida, ficam recontando as histórias lidas nas aulas anteriores.

Sempre leio histórias num cantinho da sala, em carpete, leio antes silenciosamente, para uma compreensão prévia da história depois releio com voz alta para toda turma.

Enfim, leio vários tipos de leituras para minha turminha, objetivando o hábito da leitura desde cedo, na Educação Infantil, formando pequenos leitores.

RELATÓRIO 5

PROJETO TRILHAS DA NATURA

Atuando há apenas seis meses numa turma de pré I da educação infantil posso confessar que, minhas experiências de leitura em sala de aula estão apenas começando, apesar disso, já percebo a importância dessa prática cotidiana no ambiente escolar para a formação de futuros leitores.

Por se tratar de uma turma iniciante as atividades de leitura aqui trabalhadas giram em torno da ludicidade, do encantamento, do estímulo à prática de leitura. A princípio as crianças não demonstravam interesse, ficavam dispersas daí foi um longo caminho até que elas pudessem sentar se concentrar. Foi necessária a escolha de bons livros, boas histórias que mexessem com o imaginário das crianças, mas acredito que nosso objetivo foi atingindo, pois a postura leitora adquirida por eles já demonstram grandes progressos.

Geralmente lemos todos os dias na sala de aula sendo uma vez por semana no pátio da escola com o “Cascão Leitor” (caixa com livros criada semana no pátio da escola para incentivar a leitura). A professora distribui os livros para os alunos lerem livremente, nesse momento a professora lê com alunos que a chama para ler individualmente, em seguida à professora ler os livros escolhidos para o grande grupo e conversa sobre a história trabalhando a compreensão textual e posicionamento do leitor diante dos livros.

Na sala de aula colocamos todos os alunos sentados no chão, o leitor que pode ser o professor ou mesmo um aluno fica sentado numa cadeira mais alta para maior visualização. Para ler usamos recursos e visuais (Fantoques), sonoros, gestuais, etc., de acordo com a necessidade do livro. Geralmente desenvolvemos leituras com eficiências, pois concentra os alunos.

Esse momento é muito construtivo as crianças adoram ouvir as histórias, interagem com as mesmas e relacionam com o conhecimento de mundo através de relatos de experiências. Alguns se interessam pela recontagem, outros não, mesmo assim estimulamos bastante apesar de não ser uma prática diária, pois no início se concentram mais depois ficam dispersos, para compensar esta lacuna estimulamos com frequência o desenvolvimento da oralidade e o posicionamento do leitor através da interação leitor/aluno no ato da leitura em si.

Para ler uma história é necessário ler o livro para se apropriar da história, em seguida organizar o ambiente e as crianças, é apresentado o livro e o autor, quando possível apresentamos sua foto e pedimos para que repitam o nome do autor, eles se interessam por esta prática, no ato de ler há momento só de escuta e também de interação, isto vai depender dos recursos utilizados, para finalizar estimulamos o posicionamento do leitor, a compreensão do texto por meio de diálogos.

Nesse trabalho cotidiano, as crianças tem maior interesse pelo conto, à narrativa, a fábula e a música, esta é trabalhada de forma diferenciada, a princípio expomos a música, esta é trabalhada de forma diferenciada, a princípio expomos a música escrita em um cartaz, lemos apontando com o dedo, brincamos de cantar e em seguida cada aluno é convidado para ler, expomos o cartaz e realizamos atividades referentes à música, isto estimula os alunos a recorrerem o texto quando necessário, geralmente nos tempos livres as crianças estão lá fazendo pseudo leitura. Eventualmente lemos poesias e os gêneros textuais.

Analisando este percurso de trabalho com a leitura compreendo cada vez mais a importância de uma prática leitora na sala de aula, para isso é de extrema importância à aquisição de bons materiais de leitura que ainda são muito limitados.

RELATÓRIO 6

PROJETO TRILHAS DA NATURA

O projeto trilhas da natura foi um grande impulso e mudanças na prática pedagógica em sala de aula. Pois antes a leitura na sala não era cotidiana. E hoje é uma prática constante tanto por nós professores, como também pelos alunos pois os mesmos cobram a leitura diariamente.

Os livros têm sido usados de várias formas como: leituras individuais, coletivas, construção de outras histórias a partir das originais eles contam e recontam as histórias preferidas, fazem votações para escolherem os livros que serão lidos em sala de aula, enfim as experiências têm sido positivas. A partir dessas expectativas de leituras diárias foram construídos outros materiais, além do livro: Bruxa, Bruxa Venha a Minha Festa, confeccionando pelos alunos e nós professores construímos luvas de TNT para contar histórias e contar músicas, aventais do sapo bocarrão, os três porquinhos e Maria e João que servem para recontar as histórias recontadas na sala.

Enfim, Projeto Trilhas da Natura, mudou para melhor a rotina da sala de aula, os alunos estão aprendendo de forma mais significativas, lendo mais, contando e recontando histórias e os jogos educativos estão integrados com os livros, os alunos socializando melhor, aprendendo a compartilhar, cooperar uns com os outros. Com o projeto houve uma mudança significativa não só na aprendizagem, mas também na socialização da turma.

RELATÓRIO 7

RELATÓRIO I

O primeiro contato com o projeto trilhas foi bastante proveitoso ao conhecer o material percebi que se tratavam de livros com histórias que os alunos iriam ter prazer em ouvi-las e em cada página lida a ansiedade em saber o que vivia depois, pois todos tem esse encanto em deixar o leitor com vontade de desvendar o final da história. O método utilizado para passar este tipo de conhecimento para as crianças não tem muito segredo, é apenas ser sempre dinâmica, buscando trazer para a prática aquilo que ficaria só no papel, trazer material concreto para a sala de aula, fazer com que ela ouvia falar só nos livros.

Uma experiência vivida em sala de aula foi muito legal, em uma segunda-feira cheguei na sala de aula e apresentei o nome do livro para os alunos que seria “os sete cabritinhos”, e pedi para as crianças prestarem bastante atenção, pois cada um iria ser um personagem daquela história que iríamos dramatizar. Ao começar a leitura me surpreendi com o silêncio da turma todos prestando atenção. Quando terminei a leitura tumulto na sala para saber quem seria o lobo, quem seria os cabritinhos, quem seria a mamãe, logo após todos terem o seu personagem, cada um ajudou a construir o cenário com coisas que tinha na própria sala de aula, depois fomos montar o figurino e saber o que cada cabritinho tinha de diferente do outro um usava chapéu, o outro gravata e assim por diante, então chegou a hora da dramatização, todas as crianças ansiosas deram um show de interpretação foi muito bom nesse dia não houve briga na sala, nem fofoca ou seja uma aula dinâmica que teve o seu diferencial.

RELATÓRIO 8

PROJETO TRILHAS DA NATURA

A Leitura sempre foi para mim uma paixão, então, quando veio a proposta deste trabalho, não pensei duas vezes, a elegi como um recurso em sala de aula, porque sempre acreditei que ela me proporcionava mais do que prazer e distração, ela me dava sabedoria e informação. Se ela é boa para mim, por que não seria boa para as crianças com as quais trabalho?

Portanto, no decorrer deste Projeto Trilhas da Natureza, colocamos a leitura enquanto recurso lúdico-pedagógico, pois, é através dela que o conhecimento chega a crianças tão pequenas.

A ideia de se trabalhar com esse projeto, foi bem oportuno para a nossa sala de aula, pois trabalhamos com crianças na faixa etária de 3 a 7 anos, e nesta fase, a criança tem sede de informações e a melhor maneira de repassá-las é através da brincadeira, fantasiando, pois as histórias infantis têm muito mais do que princesas e bruxas, nos trazem lições implícitas em suas páginas, em meio ao faz de conta, e nos serve de ferramenta para abordar diversos temas, como a pluralidade cultural, problemas sociais, discriminação, etc., ou seja, uma gama infinita de conhecimento.

Diariamente, reservamos um momento da leitura, seja em sala de aula ou em baixo de uma árvore na frente da escola, as histórias são contadas a partir dos livros de histórias, com dobraduras, com avental ilustrado, TV animada ou oralmente, sem apoio algum. As crianças sempre participam da escolha da história, por mais que haja um conto preferido de alguns, damos a oportunidade para o gosto de todos.

Sempre no início da semana, selecionamos algumas leituras, que possa se adequar aos conteúdos trabalhados e então, colocamos a escolha.

De início, organizamos uma conversa antes do momento da história, para adiantar o tema a ser tratado no texto, após contar a história, matemos aberto o diálogo entre as crianças, satisfazendo possíveis dúvidas, ouvindo comentários sobre a história, etc.

Após a apresentação da história, realizamos várias atividades, entre elas está a motivação da criança a recontar a história, com o simples objetivo de escutar-la. Ao ouvir uma história, a criança constrói em sua mente um esquema de texto narrativo, e é exatamente em sua memória que vai refazer este esquema para recontar a história. E

ainda trabalhando com a leitura, trabalhamos os conteúdos interagindo adequadamente com alguns jogos da Trilha Natura. Portanto, com o acompanhamento do projeto, as dificuldades pouco apresenta ao trabalharmos com as literaturas e os jogos da Trilha da Natura, o que vem notavelmente demonstrando um satisfatório envolvimento da turma, o que favorece para o processo de ensino aprendizagem em sala de aula.

RELATÓRIO 9

RELATÓRIO I

Costumamos fazer a leitura de livros todos os dias, ou seja, cinco vezes por semana, eles adoram, essa leitura é feita em roda, após a leitura sempre enfatizamos qual a mensagem que ela quis passar, onde aproveitamos para trabalhar valores como amizade, respeito, partilha, disciplina e outros, elas participam gosta muito de ter o contato direto com o livro, interação com a leitura não verbal, fazemos o reconto. Nos preparamos fazendo uma leitura prévia da história a ser contada para não ter apego total ao texto, e ter mais segurança, fazemos leituras verbais, não verbais, leituras clássicas procurando sempre historinhas onde se possa tirar uma lição uma reflexão positiva.

RELATÓRIO 10

PROJETO TRILHA DA NATURA

Em sala de aula as leituras são constantes, pois se inicia a semana com uma leitura, partindo da leitura realizada em sala de aula inicia-se as atividades.

As leituras são feitas pela professora e também por mim (quando me refiro a professora é devido está auxiliando ela por ser uma turma multisseriado, nesta turma dou um auxílio maior a turma do 1º ano) em seguida a realização de uma roda de conversa sobre o texto lido e onde os alunos vão comentar o que eles acharam do texto, a parte que mais gostaram e partindo do que foi exposto pelos alunos, levá-los a uma reflexão sobre o texto. Mesmo sendo um texto literário ou uma letra de uma música.

Os alunos se envolvem com os textos de forma que eles sempre querem mais, principalmente quando são textos não verbais onde eles mesmos são autores da história, as histórias contadas são surpreendentes, cada um conta a sua história.

Na escola sempre se trabalha com o reconto, pois é neste momento que cada aluno tem o momento deles recontar o texto da forma como eles entenderam.

Os textos escolhidos são realizados uma leitura prévia para se ter um conhecimento do texto a ser lido.

As leituras são as mais diversas possíveis como: letra de música, textos informativos, livros literários (os livros do projeto trilhas), cordéis.

RELATÓRIO 11

PROJETO TRILHA DA NATURA

Momento de Leitura na Sala de Aula

Trabalhamos em uma turma de pré II, com 22 crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, na Escola Municipal Carlos Ernesto. Geralmente contamos histórias todos os dias. A maneira como fazemos essa leitura varia de acordo com a história. Há momentos em que usamos apenas o livro e desse modo, apresentamos a todos sentados em um tapete e às vezes nas próprias cadeirinhas. Em algumas histórias utilizamos fantoches como: máscaras, avental, tapete, luvas, entre outros tipos. A reação das crianças depende muito da história. Elas sempre gostam de todas, mas ficam mais interessadas com o uso de fantoches, embora, quando é apenas o livro e este apresenta ilustrações chamativas, as crianças ficam bastante atentas.

Algumas crianças sempre pedem para fazer o reconto da história, principalmente se for uma conhecida por elas. Também temos momentos na sala em que distribuimos os livros para que olhem livremente. Com relação a preparação da leitura, procuramos ler com antecedência a história para contar, pois assim fica mais fácil e muitas vezes envolvendo com outras situações e ainda relacionando ao que iremos estudar.

Usamos diferentes gêneros em nossa sala: narrativas, poemas, músicas, contos infantis, etc. Construímos textos coletivos trabalhamos, com mais frequência, músicas em cartaz, o que consideramos uma atividade muito significativa.

RELATÓRIO 12

PROJETO TRILHA DA NATURA

Como professor da Escola Municipal Salomão Pedro, trabalho com PRÉ no turno da manhã e primeiros anos no turno da tarde, onde tenho nos últimos dias, vivenciando experiências novas, com relação a leitura e formação de leitura em sala de aula.

Com material do Projeto Trilhas, fazemos a leitura de textos pelo menos duas vezes por semana, onde a turma é colocada em círculo, facilitando a interação e anseio em verificar as imagens dos personagens dos textos lidos.

Após ler o texto escolhido, os alunos dramatizam e fazem o reconto da história, participando de modo espontâneo, como se fossem personagens da própria história.

Antes de ler para os alunos, faço uma leitura prévia, para ficar familiarizando com o texto. Na sequência, já com a turma organizada, começo apresentando a capa e aos poucos introduzindo o processo de leitura da história, que vai despertando a curiosidade e o prazer em ouvir atentamente a história lida.

Vale salientar que além dos livros do Trilhas também contamos com vários livros de Literaturas Infantil, os quais utilizamos no processo de leitura, e os jogos são outra atração a partir, que facilita o processo, bem como os CDs, com as músicas que também são um sucesso com a criançada, que vem cada dia mais despertando o gosto pela leitura, e momento prazeroso na construção do saber literário.

RELATÓRIO 13

RELATÓRIO I

O Trabalho dos textos em literatura infantil em sala, para ser eficiente requer do professor uma série de cuidados. O primeiro deles é a seleção das mesmas. Precisamos avaliar se o texto é apropriado ao leitor infantil, se o autor optou por uma linguagem clara, que sugere significados variados e provoca no leitor um interesse em descobrir soluções, imaginar outras situações, experimentar sentimentos e emoções.

Antes de propor a leitura do texto aos alunos, é importante que se crie uma expectativa de leitura, para que eles se interessem pelo texto e se lembrem do que já sabem sobre o assunto. Essa atitude de propor a leitura do texto tem como objetivo verificar a habilidade da criança em se expressar oralmente.

A leitura não pode ser em hipótese nenhuma uma obrigação para o aluno pelo contrário o professor precisa incentivar, da oportunidade para os alunos escolherem seus próprios livros, segundo seus próprios critérios sejam eles quais foram.

O trabalho com a leitura em sala de aula precisa ser prazeroso tanto para o professor quanto para o aluno. Sempre procurei fazer isso; porém antes do projeto trilhas eu sempre procurava escolher os livros que eu já conhecia; com o objetivo de saber toda mensagem; e ficar fácil de socializar na hora em que as crianças liam e muitas vezes as crianças não gostava desta escolha; e às vezes reclamavam não fazia a leitura com muito prazer, e sempre que eu pedia para eles irem a frente ler, ficavam com vergonha e às vezes não queriam apresentar.

Hoje criei em minha sala a ciranda da leitura; todos os dias após a acolhida sentamos no chão em círculo e fazemos a nossa leitura; mudei também a metodologia na hora de escolher o livro; agora é o próprio aluno que escolhe sua literatura, leva o livro para casa, faz o seu estudo, desde a capa até o desfecho da estória e no outro dia faz a sua apresentação na sala.

Concluo este relatório muito feliz e super satisfeita com os avanços que tivemos com este projeto, pois hoje tenho alunos que até discutem querendo levar o livro todos os dias, pois pude constatar que eles agora se sentem muito importantes, leem por prazer e seus olhos chegam a brilhar diante das descobertas feitas por eles.

Hoje tenho alunos que leem por prazer e isso mudou totalmente os momentos de leitura em minha sala de aula. Nós professores precisamos ajudar, incentivar e trabalhar a leitura e a escrita com propostas motivadoras desafiadoras e significativas.

“É preciso trabalhar a adversidade de textos, partindo de situações significativas onde os textos cumprem alguma função e tentar que cada criança seja produtor, avaliador e interprete dos textos que utiliza”

Ana Taberosky

RELATÓRIO 14

PROJETO TRILHA DA NATURA

Ao participar das oficinas oferecidas pelo Projeto Trilhas da Natureza, tive a oportunidade de conhecer com mais profundidade o acervo de livros oferecidos pelo Projeto, onde aprendi e busquei meios de enriquecer a minha prática pedagógica. A escola recebeu um material muito bom de trabalhar, livros e jogos, que estão a disposição de alunos e professores da escola. Através desse material, pude refletir que, contação de histórias é uma forma de levar magia e encantamento para sala de aula, procurando despertar nas crianças o interesse pela leitura. O primeiro contato das crianças com a leitura acontece desse modo, com os adultos lendo para eles.

Toda semana as crianças escolhem um livro doado pelo Projeto para ser trabalhado na sala, o livro escolhido dessa semana foi o livro: Pêssego, pera, ameixa no pomar. Apresentei o livro, falei do autor, fiz indagações sobre o título, Perguntei se eles conheciam essas frutas, e a maioria não conheciam, levei as frutas para sala de aula, mostrei cada uma, falei da higienização que se deve ter com as frutas, que tem de lavar antes de comer, mostrei as ilustrações do livro para elas e fiz a leitura do livro. Foi uma festa, valeu muito a experiência, pois a maioria das crianças nunca tinha visto nem experimentado pêssego nem ameixa, também expliquei que as frutas fazem muito bem para a saúde e trabalhei as cores das frutas também. Foi uma novidade para elas, também percebi a riqueza de conteúdos dentro de um só livro desse acervo. A aula foi muito divertida e proveitosa, desenharam, pintaram, experimentaram, escreveram os nomes das frutas.

Não tenho muita dificuldade em trabalhar com esse projeto, a dificuldade é apenas a falta de tempo para preparar uma boa aula, mas me esforço para dar o melhor para os meus alunos. Nos anos iniciais, é tão importante a contação de histórias quanto a leitura, previamente preparadas, pois, ao fazê-lo, o professor identifica a pontuação do autor e os efeitos pretendidos por ele, reconhece as palavras de dicção mais difícil, familiarizando-se com o melhor de pronunciá-las

RELATÓRIO 15

PROJETO TRILHAS DA NATURA

Este projeto veio enriquecer nossa prática, pois já fazemos leituras diárias com os alunos, porém o Projeto traz novas histórias que despertavam a curiosidade e interesse dos alunos pela leitura.

O projeto despertou o interesse pela leitura diária, como também diversificou o ambiente da leitura, pois a leitura não deve ser feita somente em sala de aula, mas a leitura feita com prazer deve ser realizada em qualquer lugar, onde o aluno se sinta bem.

Portanto nós professores também nos sentimos motivados em prosseguir com o projeto nos anos seguintes. A formação que tivemos nos proporcionou novas ideias e metodologias para o trabalho na sala de aula.

RELATÓRIO 16

PROJETO TRILHAS DA NATURA

O urso do material do Trilhas foi muito importante para a nossa escola, pois despertou muito o interesse das crianças para a leitura. Muitos não tinham vontade de ler e esse projeto veio estimular nas crianças o gosto para essa leitura, sendo de forma prazerosa de modo que tinham vontade de manusear esse material, tanto os livros como os jogos.

Sendo assim, podemos constatar que esse material só veio acrescentar na nossa prática pedagógica, dando-nos sugestões riquíssimas em que colocamos em prática com nossas crianças.

RELATÓRIO 17**PROJETO TRILHAS DA NATURA**

Estamos desenvolvendo da seguinte maneira: confeccionamos um tapete de contação de histórias, um continho da leitura e avental para tornar a leitura lúdica e prazerosa.

Depois do projeto com leituras todos os dias, os alunos vem demonstrando maior interesse, praticam mais demonstram dramatizações, reconto aprenderam a ouvir e depois recontar a outros como os familiares.

RELATÓRIO 18

PROJETO TRILHAS DA NATURA

O projeto está trazendo uma grande mudança para os alunos, pois eles mostram interesse significativo pelas histórias, qual quer livro que eles veem já pedem para alguém ler para eles.

O acervo que a escola recebeu está exposto em um espaço acessível a todos, onde alunos, professores e funcionários que se interessos possam ler. No momento da leitura ele escolhe o livro que quer ler mesmo que repetidos várias vezes a mesma história sempre é algo novo para essas crianças hoje se tornou hábito, no dia que não dá pra contar uma história tem alunos que ficam cobrando, querendo que conte duas histórias pra compensar o dia perdido é muito prazeroso ver nosso alunato está pegando o gosto pela leitura, a partir desse projeto que começamos a enxergar o quanto é importante ler todos os dias e mais se preparar para isso. Tornando a leitura boa.

O que vem acontecendo na nossa escola é que os alunos estão repassando para outros familiares, amigos, parentes o hábito da leitura, mas nossa maior dificuldade no momento é falta de estrutura do prédio da escola, pois temos que dividir um espaço pequeno com turma do fundamental e da EJA, daí falta lugar para se trabalhar os cantinhos como também organizar o lugar da leitura, falta ainda material concreto para se trabalhar o lúdico sempre confeccionamos, porém nem sempre temos material.

RELATÓRIO 19**PROJETO TRILHAS DA NATURA I****Minhas experiências com a leitura em sala de aula**

Antes do Projeto Trilhas, eu lia três vezes por semanas, mas agora a leitura é feita diariamente, a partir da escolha do livro e da apresentação as crianças, e a reação das crianças é surpreendente, se interagem, se interessam, gostam e se envolve bastante com a leitura, sempre havendo, espaço para o reconto.

Na sala de aula são lidos vários tipos de gêneros textuais.

Este material é muito mais importante para a educação infantil, pois proporciona momentos divertidos e de observação, despertando nos alunos o gosto pela leitura.

RELATÓRIO 20**PROJETO TRILHAS DA NATURA II**

Minhas experiências em sala de aula

Após o primeiro contato com o material do Projeto Trilhas, minha metodologia melhorou bastante, o uso é frequente e de livre acesso, as crianças manuseiam com muito prazer e cada um faz sua leitura de maneira que entendem.

O que eu achei mais importante foi quando logo no primeiro contato com os livros eles levam e dramatizaram com entusiasmo, fizeram as produções em desenho, quanto aos jogos eles adoraram bastante, e querem jogar todos os dias.

Eu não senti nenhuma dificuldade com o Projeto, para mim foi um prazer participar porque veio enriquecer mais o meu conhecimento e aperfeiçoar a prática da leitura em sala de aula.

Esse projeto foi um suporte valioso para os professores.

RELATÓRIO 21**RELATÓRIO I**

Início a aula fazendo uma roda de conversa e em seguida faço a leitura do livro escolhido, isso acontece três vezes por semana. Apresento o livro as crianças mostrando as gravuras, leio o título do livro a maioria apresenta muito interesse pela leitura e sempre estão interagindo com a leitura.

Ao finalizar a leitura, sempre escolhemos uma das crianças para recontar aos seus próprios amigos, e em outros momentos pedimos para ilustrar e sempre nomear a ilustração.

Para fazer a leitura leio o livro antes e observar as figuras e coloco na rotina do plano de aula. Faça vários tipos de leitura como poemas, vários tipos de gêneros textuais contos infantis.

RELATÓRIO 22**RELATÓRIO II**

Minhas experiências em sala de aula.

Após o Trilhas minha leitura dos livros ficou mais proveitosas, uso das leituras, foram mais criativas embora que foi pouco tempo.

Ao iniciar aula pedimos a uma das crianças para ler para seus próprios colegas, e foi bastante proveitoso, pois ficaram todos atentos e ficaram cobrando sempre para cada um fazer a leitura, não encontrei dificuldade em realizar, pois as orientadoras repassaram muito bem.

Achei bastante interessante os livros são criativos e os jogos também.

RELATÓRIO 23

RELATÓRIO I

Tenho uma turma multisseriada com Infantil, 1º e 2º anos Ensino Fundamental. A prática de leitura na minha sala de aula é diária, faz parte da rotina do dia a dia do plano de aula para que possa despertar nos alunos o interesse pela leitura.

Sempre inicio a aula com uma oração e logo em seguida apresento o livro para leitura, onde na sala de aula há um lugar específico (Cantinho da Leitura) para realizarmos as leituras. Geralmente conto as histórias e apresento cada cena aos alunos.

Eles já esperam por esse momento, quando terminamos a oração todos correm para o “Cantinho da Leitura”, na expectativa de qual será a história do dia. Eles gostam muito desse momento e pedem para que eu conte mais. Sempre faço questionamentos durante a leitura para que eles possam participar de forma criativa a partir das ilustrações.

Quando terminamos faço questionamentos para que eles possam contar do jeito deles a história ouvida.

É muito importante que o professor se prepare, leia antes a história, para que no momento da leitura para os alunos ele possa dar vida a leitura, usando de formas e “mudanças de voz”, por exemplo.

As leituras que realizo em salas de aula variadas, histórias infantis, contos, lendas, textos informativos, narração entre outras.

RELATÓRIO 24

RELATÓRIO II

O Projeto Trilhas engrandeceu bastante o acervo na escola e diversificando o meu trabalho enquanto professora, pois ele traz variados gêneros textuais como também se trabalharmos bem um livro podemos perceber as inúmeras sugestões que ele traz.

No dia a dia da sala de aula seleciono alguns livros e apresento aos alunos para que, por votação, eles possam escolher o que será lido. É muito divertido porque nunca é só um, eles ficam maravilhados, então agora lemos um no início da aula e outro após o intervalo.

Há um dia específico na semana, sexta-feira, que preparo um lugar bem aconchegante e exponho todos os livros possíveis do Projeto para que os alunos possam ter contato com os mesmos. É muito interessante, eles à vontade para manusear os livros, depois escolhermos alguns para leitura, é lindo. Eles sempre escolhem um livro que já foi lido, pois já conhecem a história e contam do seu jeito.

Há poucos dias lemos o livro “João Esperto, leva o presente certo”, foi uma experiência incrível, além de ser uma história muito interessante e cheia de surpresas, desenvolvemos um trabalho a partir do gênero textual receita, que retiramos da história. Pois João foi convidado para o aniversário de 10 anos da princesa e como presente. Então, nos resolvemos fazer esse bolo. Cada aluno trouxe um ingrediente e nós preparamos o bolo na sala de aula, foi muito divertido, acredito que eles aprenderam bastante. E hoje vez por outra, um aluno traz uma receita pra gente fazer na sala.

Este Projeto veio acrescentar minha intenção de formar leitores “por prazer” e não por obrigação, com uma proposta inovadora através dos jogos variados gêneros de leitura que traz.

Gostaria, apenas, que a escola tivesse mais espaço para montarmos um ambiente agradável para leitura, onde pudéssemos deixar os livros em livre acesso para os alunos manuseá-los. Pois a escola é na zona rural e bastante pequena.

Obrigada a Natura por esta iniciativa!!!!

